

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

PERIGO PARA O TURISMO ALGARVIO!

É ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEL QUE O AEROPORTO DE FARO SEJA UMA PORTA ABERTA AO TRÁFEGO INTERNACIONAL,

SEM EXCLUSIVISMOS OU RESTRIÇÕES QUE IRIAM COMPROMETER E ATINGIR MORTALMENTE O FUTURO E A RIQUEZA TURÍSTICA DO ALGARVE E DA NAÇÃO

DURANTE largos anos o Algarve suspirou por um aeroporto como uma das medidas fundamentais destinadas a aumentar consideravelmente a

A construção do hotel da EVA, em Faro

EM Faro começaram já as obras para a construção do hotel da Empresa de Viação Algarve, o que constitui mais um reforço para o triunfo da Operação Algarve-Turismo.

Só o que pedimos às burocracias é que não nos levantem empecilhos que atrasem a marcha da ofensiva.

corrente de turistas estrangeiros que nesta Província viriam encontrar sol, mar e areias douradas. E agora que esse sonho se aproxima da realidade e que essa velha aspiração está a ponto de se concretizar, chega ao nosso conhecimento um facto — que sabemos rigorosamente exacto — que necessita de ser exposto imediatamente à luz do dia, como um brado de alarme e para que seja, desde já, enérgicamente contrariado, para evitar que após tantos anos de lutas e de esforços, o Aeroporto de Faro não fique tristemente circunscrito a um limitado e improdutivo uso interno.

(Conclui na 6.ª página)

As «Meninas Soisinhas» de S. Brás de Alportel passam a receber um subsídio do Instituto de Assistência à Família

HA semanas, o nosso prezado colaborador sr. F. Clara Neves, de S. Brás de Alportel, chamou a atenção pública para a situação angustiosa de duas professoras particulares daquela vila, conhecidas pelas «meninas Soisinhas», que após quarenta anos de magistério, se encontravam na dolorosa situação de terem que estender a mão à caridade.

O seu humanitário apelo foi ouvido pelo Instituto de Assistência à Família que acaba de enviar-nos o seguinte ofício:

Sr. director do Jornal do Algarve

Em referência à notícia publicada no jornal que v. superiormente

(Conclui na 5.ª página)



Aqui tem um vestido de malha, próprio da época que decorre. A malha é branca e a sua traçada, debruada a azul, com a nova linha de ombros largos e muito apertada atrás. O responsável deste arranjo é o Gino Paoli. Se não sair certo entenda-se com ele — na Itália.

UM VALIOSO ESTUDO DO ENG. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA SOBRE JOAQUIM BENSÁUDE

por J. MIMOSO BARRETO

VAI em onze anos que desapareceu Joaquim Bensaúde, sábio benemérito e probo investigador que à História dos Descobrimentos consagrou quase a vida inteira, numa dádiva absoluta. Desde muito novo pesquisando em arquivos nacionais e estrangeiros, conseguiu desencantar documentos à base dos quais produziu uma obra justamente considerada reivindicação do património científico português, que confirmou e ampliou a estrondosa vitória do 2.º visconde de Santarém sobre Humboldt.

Investigando e escrevendo persistente e devotadamente, Bensaúde tornou-se o mais firme, eloquente e bem informado pregador que surgiu para prosseguir na defesa da originalidade da cruzada do Infante D. Henrique, iniciada por Santarém. Pugnou por esta causa

(Conclui na 10.ª página)

A construção de uma fábrica de celulose e a plantação de eucaliptos

SEGUNDO lemos, a firma Mason and Barry, Limited, da Mina de S. Domingos, projecta construir a 2 quilómetros do Pomarão, junto da margem direita do Guadiana, uma fábrica de celulose, para o que se procede a trabalhos preliminares no rio.

A nova indústria interessa Vila Real de Santo António por contribuir para o aumento da movimentação portuária, impondo-se em todo o caso medidas adequadas para se evitar a poluição das águas do rio, com possível dano para a fauna da pesca fluvial.

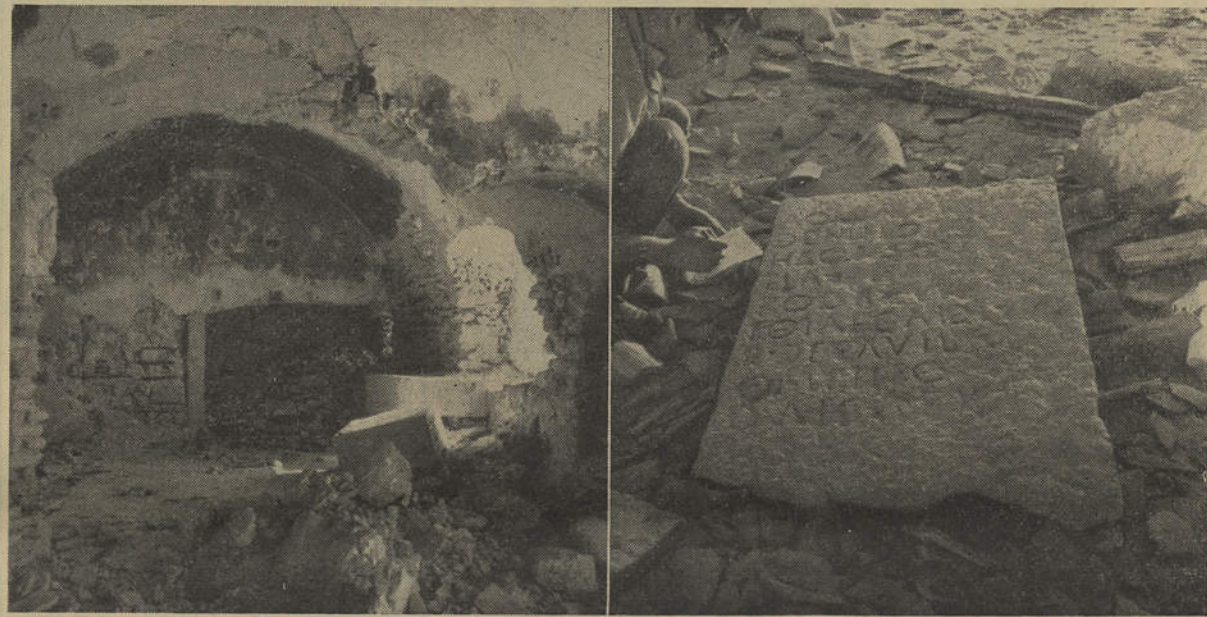
E, a propósito, não podemos deixar de manifestar a nossa surpresa pela inactividade dos lavradores na plantação de eucaliptos nas suas terras mais pobres, árvore que julgamos ser compensadora pela muita procura de que hoje goza, devido ao seu aproveitamento pela indústria da celulose. Pronto para corte ao fim de oito a dez anos de plantado, interessa, cremos nós, o lavrador que se pode ver livre dos paus rapidamente, vendendo-os no depósito em Vila Real de Santo António ou possivelmente à futura fábrica do Pomarão.

Quietinhos é que não andamos!

(Conclui na 6.ª página)

AS RUÍNAS DO CONVENTO DE S. FRANCISCO, EM PORTIMÃO, SÃO UMA VERGONHA PARA A CIDADE

por CANDEIAS NUNES



Dois testemunhos da ruína e do desprezo a que foi votado o Convento de S. Francisco, de Portimão

As Festas da Misericórdia de Tavira vão ter este ano maior esplendor

DE ano para ano tem a comissão de festas da Santa Casa da Misericórdia de Tavira procurado valorizar o programa dos seus festejos, de modo a chamar à bela cidade do Gilão um maior número de visitantes.

O prestígio alcançado pelas Festas de Tavira permite classificá-las já como excelente cartaz de atracção turística, o que se justifica não só pela afluência registada nos anos anteriores, como pelos inúmeros pedidos de informações que de vários pontos do País e do estrangeiro têm chegado à comissão organizadora.

Este ano foi aumentado para cinco o número de dias de festa e sabe-se que o programa, além de ou-

A PROPÓSITO DAS INTENÇÕES JAPONESAS DE PESCAR ATUM EM ANGOLA

NAO me surpreendeu a notícia publicada há dias na Imprensa de Lisboa e comentada pelo Jor-

nal do Algarve, acerca do futuro aproveitamento da nossa riqueza marítima (atum) em Angola, pelos japoneses, em prejuízo da nossa mão-de-obra e da indústria de conservas de peixe.

Como já vem sendo hábito, a pesca do atum tem sido escrupulosamente estudada por pessoas dignas de crédito, que pelo seu saber, prática e inteligência, podem ajudar os armadores e industriais a valorizar essa mesma pesca em seu proveito e no da economia nacional. Mas até aqui não têm querido aproveitar-se desta valiosa colabo-

ração do Algarve, acerca do futuro aproveitamento da nossa riqueza marítima (atum) em Angola, pelos japoneses, em prejuízo da nossa mão-de-obra e da indústria de conservas de peixe.

Como já vem sendo hábito, a pesca do atum tem sido escrupulosamente estudada por pessoas dignas de crédito, que pelo seu saber, prática e inteligência, podem ajudar os armadores e industriais a valorizar essa mesma pesca em seu proveito e no da economia nacional. Mas até aqui não têm querido aproveitar-se desta valiosa colabo-

Visado pela delegação de Censura

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DR. VIRGÍLIO ARRUDA

COMO já dissemos, encontra-se a férias no Algarve, na praia de Albufeira, e de lá deu-nos as suas agradáveis notícias e a magnífica impressão colhida no convívio com o ambiente e as pessoas, o nosso velho e querido amigo, sr. dr. Virgílio Arruda, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Ribatejo». A sua bem-vinda carta, juntou a esplêndida crónica que inserimos neste número e que pelo seu recorte literário e riqueza de expressão dá a medida da capacidade de prosador do talentoso jornalista e escritor santarenense, a quem agradecemos as amigas e exageradas referências ao nosso director.

Fazemos votos por que leve do nosso Algarve as mais agradáveis impressões — e que volte para o ano!



Nem era preciso dizer! A leitora, habituada às grandes linhas (excluem-se as da C. P. no Algarve) já terá adivinhado que anda nisto o gosto requintado dele — claro, de Cristian Dior. O chapelinho, que também se pode fabricar em Loulé, é feito em palha azul-escuro e branco. (Nada de vivas à Cristina!) e o casaco, apertado com largo cinto de camurça preto e branco — como se vê.

ALVORADA ALGARVIA

pelo dr. VIRGÍLIO ARRUDA (director do «Correio do Ribatejo»)

AS cinco a bater na torre sineira e logo no quintal rouqueja a corneta do galo, belo como nenhum outro, uma crista de cartaginés, emplumado e mais tinto de roxo que nem despachado ontem mesmo de Barcelos.

Todas as madrugadas me resinto daquela fanfara. Não passa de quatro notas, um cócorocó arrastado, enrouquecido pela maresia. É o bastante, porém, para que todos os compadres da vizinhança acudam à chamada, um contraponto que não deixa de fazer ouvir os mais variados timbres, do baixo dos veteranos ao falsete dos galartos.

Em louvor do rosicler desunham-

(Conclui na 10.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O 25.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

A CERCA do cuidado que nos mereceu a comemoração do 25.º aniversário da fundação da Junta de Colonização Interna, recebemos do seu presidente, sr. eng.-agrônomo Vasco Leônidas, o seguinte ofício:

Sr. director do Jornal do Algarve

Fez o jornal que v. tão distintamente dirige, a propósito do 25.º

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Exame periódico dos pulmões

A tuberculose pulmonar pode ser totalmente silenciosa, evoluir sem dar sinais, ou dá-los tão disfarçados que o doente não se apercebe da moléstia. Nesses casos, estão as lesões mudas, dificilmente notadas, só descobertas no exame pelos raios X.

Faça examinar os pulmões, pelos raios X, ao menos duas vezes no ano.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



«Expediente»

NÃO temos feito grande coisa. Sim, não temos a ilusão de ter conseguido alguma coisa de jeito. Mas temos tentado fazer nestas colunas a defesa dos interesses da cidade e da população. É claro que de boas intenções está o inferno cheio, mas não vamos desistir ainda.

Frequentemente, leitores e amigos se nos dirigem, verbalmente e por escrito, a dar-nos sugestões e alvites, a indicarem problemas que gostaríamos de ver aqui focados. Esta crónica é deles. É um braço de «casos» que nos comunicaram ou lembraram, e que muito gostosamente para aqui trazemos por lhes reconhecermos a razão e a justiça.

Parques de estacionamento

O sempre progressivo número de veículos automóveis em circulação na cidade faz avultar a necessidade do total aproveitamento dos parques de estacionamento. Nem sempre isso é possível, e era fácil que o fosse. A deficiente arrumação de muitos carros, por desleixo ou falta de respeito pelos interesses alheios, resulta em que a área de um parque não comporte o número de veículos que poderia na realidade albergar.

Nem sequer era inédito, mas era tão proveitoso e barato trazer uns riscos a tinta, delimitando o espaço a que teria que se resumir cada um dos ocupantes...

Os sinaleiros e os «banhos» de sol...

A orientação do trânsito é uma tarefa da maior responsabilidade, uma responsabilidade que pode envolver vidas. A missão do sinaleiro — um funcionário que não pode errar — deve ser rodeada dos maiores cuidados e atenções, como cuidados e atenções se lhe exigem no desempenho da sua função. O sinaleiro precisa sempre dos olhos bem abertos e do espírito lúcido, necessária de uma tranquilidade física e psíquica que lhe permita concentrar-se no seu labor.

Mas quem trabalha horas a fio debaixo da torreira deste sol de Julho, sem uma sombra protectora que já existiu, poderá, em consciência, em boa justiça, ser responsabilizado por um erro?...

O relógio mentiroso

Um relógio de torre, um relógio público, tem as suas responsabilidades! Já que fala, do alto da sua importância, às gentes de uma cidade inteira, tem que falar verdade.

Pois queixam-se amargamente estudantes e funcionários que o relógio do Carmo anda a preparar frequentes partidas, a enganar e a ensarilhar a vida daqueles que lhe dão crédito.

De modo que, em nossa opinião, das duas uma: ou ele se emenda e toma juízo, ou então que se retire do lugar que tão mal está desempenhando!

Impõe-se um «defeso» a esta caça

Prevenimos: se o leitor passar pelo Jardim Manuel Bivar em certas noites tem imensas possibilidades de ver aqui focados. Esta crónica é deles. É um braço de «casos» que nos comunicaram ou lembraram, e que muito gostosamente para aqui trazemos por lhes reconhecermos a razão e a justiça.



José Manuel Ribeiro Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS) Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano. Para Engorda: Para Ovos: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne. White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º LISBOA-2

OIÇA O HOMEM DO DÓRI

uma reportagem sobre a pesca do bacalhau realizada por ALFREDO ALVELA nos Bancos da Terra Nova para a

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

com o patrocínio da DU PONT de NEMOURS International S. A.

diariamente às 20 e 10 em Rádio Clube Português-Miramar.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Diamantino Baltasar

Vindo da América do Norte, encontra-se entre nós o nosso estimado amigo e comprouviano, sr. dr. Diamantino Duarte Baltasar, presidente da Comissão Central do Portuguese American Fund, com sede em Boston, e promotor, entre as comunidades luso-americanas de Nova Inglaterra, de uma subscrição a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Médico-cirurgião muito distinto, especializado em urologia, e gozando de merecido prestígio entre os luso-americanos, o sr. dr. Diamantino Duarte Baltasar, que, durante alguns anos foi interno dos principais hospitais de Quincy City, Boston e Chelsea, deseja estabelecer um plano de relações mais íntimas, no aspecto cultural, entre Portugal e a América.

Partidas e chegadas

Acompanhado de seu filho Jaime, passou alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso prezado comprouviano e assinante sr. major Fernando da Silva Branco. — Em gozo de licença, encontra-se em casa de seus pais, em Tavira, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante em Lamego, sr. capitão Humberto Alfara Guerreiro. — Em missão profissional e incumbido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, seguiu para o Brasil o nosso comprouviano sr. eng. Joaquim Laginha Serafim, investigador-chefe do Serviço de Barragens daquele Laboratório. — Encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. Carlos Horácio Vicente, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Penafiel. — Transferiu a sua residência de Ambriz para Luanda o nosso assinante e comprouviano sr. José Vicente Rocha. — Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, acompanhado de sua esposa e filhos o sr. major António Santos Gonçalves, nosso estimado assinante em Lisboa. — Fixaram residência em Lisboa os nossos assinantes sr. D. Nelí Rocha da Cruz e sr. José Júlio Galhardo Palmeira. — Regressou à sua residência em Matosinhos o nosso assinante sr. António José da Rosa e encontra-se em gozo de férias em Estômbar o sr. Amadeu Figueiredo Cabrita, nosso assinante em Sá da Bandeira. — Com sua filha está a férias em Castro Marim o nosso amigo e prezado colaborador sr. José Martins Júnior, residente na Amadora. — De visita a seus pais, encontra-se em

Vila Real de Santo António, acompanhada de suas filhas Maria Adelaide e Maria Carminda, a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Conceição Maria Guerreiro. — Encontra-se a férias na sua casa de Cascais o nosso prezado assinante sr. Manuel Pereira da Cruz, e ficou residência em Penamacor, por motivo de transferência, o sr. João Augusto Leitão, também nosso assinante. — Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Delmar dos Santos Matias Rosado. — Encontra-se a férias em Vila Façã (Coimbra) o sr. João da Silva Pires e em Vila Real de Santo António os srs. Manuel José Santos Romão e José Manuel Pereira, acompanhado de sua esposa e filha. — Esteve no Algarve, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Álvaro Pacheco de Lemos, funcionário superior da «Suisair». — Acompanhado de sua família, encontra-se a descansar em Monte Gordo o nosso assinante sr. Vítor Manuel Teixeira Neves. — Regressou de Londres, onde terminou o curso que ali frequentou durante dois anos, a sr.ª D. Maria Helena Eusebio Sancho, filha do sr. dr. João Sancho, nosso assinante em Faro. — A fim de fazer a sua habitual cura de águas, seguiu para o Luso, com sua esposa, o industrial sr. José Alexandre da Fonseca, nosso assinante em Faro. — Seguiu para Almada, para onde foi transferido como subchefe da Secção de Finanças, o sr. António do Carmo Ramos, que durante alguns anos chefiou com competência e geral agrado, a Secção de Finanças de Vila Real de Santo António. — De Bruxelas, onde frequenta um curso superior, regressou a Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso amigo e comprouviano sr. João Alexandrino Coquenjo Folque.

Gente nova

Em Ponta Delgada teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Jesúna Socorro Rocharte, esposa do nosso antigo camarada de Redacção Manuel Martins Viegas Alvares, subgerente da agência do Banco Português do Atlântico naquela cidade. O recém-nascido recebeu o nome de Luís Miguel.

Doente

Encontra-se doente o nosso assinante no Barreiro, sr. Manuel Tenório.



O célebre e discutido RAYMOND KOPA que jogou em Espanha e fez parte da equipa de França no Campeonato do Mundo, e que tanto se evidenciou pela sua resistência física, dinamismo, oportunidade dos seus arranques e seus dribblings, declarou:

DEVO A MINHA «FORMA» E O MEU «DINAMISMO» AO BIOLOGISTA DE BELVEFER INVENTOR DO «APISERUM» DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:



PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.



PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes: FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª Rua de D. Estefânia, 167-A-C - LISBOA

LOTAS DO ALGARVE

de 5 a 11 de Julho Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lots like Maria Rosa, Lestia, Vulcão, Audaz, Pedrito, etc.

de 3 a 9 de Julho OIÇA

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lots like Vivicaço, Nova Clarinha, Leste, Tufão, etc.

Atum da costa algarvia

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lots like Abóbora, Medo das Cascas, Barril, etc.

Quarteira

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lots like TRAIINEIRAS: Lagoa Azul, Restauração, etc.

Albufeira

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lots like TRAIINEIRAS: Maria Odete, Milta, etc.

Lagos

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lots like TRAIINEIRAS: N.ª Sr.ª da Graça, Gracinha, etc.

de 4 a 10 de Julho Portimão

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lots like TRAIINEIRAS: Lena, Sr.ª do Cais, Sol, etc.

de 4 a 11 de Julho Praia de Salema

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lot Diversos.

de 28 de Junho a 11 de Julho SAGRES

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes lot Artes diversas.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 h. Rua Filipe Alistão, 21 - Telefone 413 - FARO

PRÉDIO Compra-se em FARO até 250 contos. Indicar por carta quantos inquilinos tem, rendimento, local e preço, à Rua Eng. Duarte Pacheco, 25 - LOULÉ.

GRANDES DESCONTOS EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA Peça amostras a MONTESTRELA, LDA. APARTADO 138 COVILHÃ

«Jornal do Algarve» nas aldeias

Obras nas estradas de Moncarapacho

MONCARAPACHO — Começou a ser arranjado o troço entre os lugares Caixinha de Fósforos e Poco da Areia, da estrada Moncarapacho-Estramantens. A reparação irá beneficiar Moncarapacho e as gentes que utilizam a mesma estrada. É de notar o facto de Moncarapacho ser uma das aldeias algarvias melhor servidas por estradas, e isto dá aos locais um certo orgulho, ou não fossem as vias de comunicação o maior impulso a uma melhor civilização.

Vimos pela primeira vez lembrar quanta necessidade há em ser arranjada a estrada que serve o sítio do Laranjeiro, desta freguesia, pois além do comércio duma aldeia depender dos pequenos aglomerados populacionais dispersos pela freguesia, das vias de comunicação depende tudo o mais necessário à vida humana.

Uma nova ermida — Tomámos conhecimento da breve construção duma ermida no famoso e conhecido Serro da Cabeça, um dos lugares que chamam a Moncarapacho milhares de foresteiros e turistas.

Depois da construção desta ermida, Moncarapacho pode orgulhar-se de contar assim com oito ermidas em toda a freguesia, sendo quatro dispersas pelos seus vastos campos.

Queixa-se o povo e tem razão — É de lamentar que centenas de pessoas estejam privadas dos benéficos banhos de mar, pelo simples facto de não ser mantida ao domingo, a carreira de autocarros que serve esta terra aos outros dias da semana. É que quem utilizar o único autocarro que sai de Moncarapacho às 13 e 10, fica quase irremediavelmente condenado a fazer uma estafeta de nada menos de quatro quilómetros.

Apelamos para a Empresa Rodoviária no sentido de remediar este inconveniente. — *Luciano Marcos*

rega por aspersão
SISTEMA **BAUER**



colha mais gastando menos

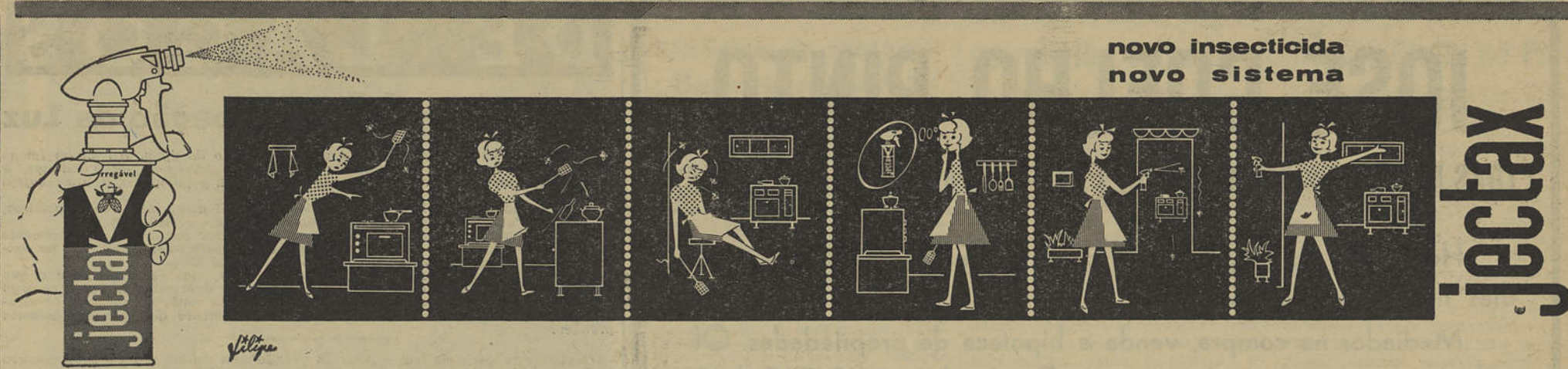
ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

PALHA DE TRIGO

Enfardada à máquina, com três arames, vende qualquer quantidade: **JOSÉ MARIINS PEREIRA**, Telefone 3 — **ALGODOR** — Mértola.

novos insecticidas
novos sistemas



jectax

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 21 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra **MARIA LEOPOLDINA COSTA PARRA**, viúva, doméstica, residente na praia de Monte Gordo, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio, apreendido àquela executada e outros.

A ARREMATAR

«Uma morada de casas com vários compartimentos, quintal e poço, sita em Monte Gordo, deste concelho, na Rua da Estrada de Monte Gordo, inscrita, na respectiva matriz, sob o artigo número 1.597, o qual vai à praça pelo valor de **SESENTA MIL QUATROCENTOS E OITENTA ESCUDOS**, que é o matricial».

Vila Real de Santo António, 4 de Julho de 1962.

Verifiquei:

- O Juiz de Direito, (a) *Joaquim Augusto Valente Cantante*
- O Escrivão de Direito, (a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

TINTAS «EXCELSIOR»

FÉRIAS NO ALGARVE

Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE **GARDY** Serviço de Pensão completa Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS:
ACEITAM-SE DESDE JÁ, PARA OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

TELEFONE 385

TELEG. RESIDENCIAMARIM

FARO

Concerto pela Banda de Tavira

Sob a regência do maestro sr. Sebastião Leiria, a Banda de Tavira realiza na quinta-feira um concerto com o seguinte programa:

- I parte — Bem amado — P. D. — Chieória; Petit Enfant — ouverture — S. Morais; Uma noite em Calatayud — poema — P. Luna; El asombro de Damasco — zarzuela — P. Luna. II parte — Spigh d'oro — valsas — Becucci; Wellington — marcha — P. Sousa.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

— LOULÉ —

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

Exposição dos Festivais do Ruhr em Recklinghausen

As exposições de arte efectuadas simultaneamente com os Festivais do Ruhr têm carácter acentuadamente pedagógico e didáctico como todas as manifestações destes festivais realizados expressamente para os operários do maior centro industrial da Alemanha. Se bem que transmitam conhecimentos, sugestões e prazer estético aos conhecedores e aos peritos, têm, em primeiro lugar, a missão de expor aos leigos a importância das Belas Artes. Verificou-se que sobretudo a juventude de uma cidade industrial acusa forte receptividade, precisando, por outro lado, de uma orientação que lhe permita atravessar a ponte que leva à compreensão e à verdadeira apreciação. As exposições em Recklinghausen recorrem, por isso, de preferência ao confronto, como se desprende dos temas dos últimos anos: «Arte alemã e francesa do presente», «O homem e a forma», «Início e maturidade», «Beleza saída das mãos», «Beleza saída das máquinas», «Apolíneo e Dionisiaco». A exposição realizada este ano está subordinada ao título «Ideia e realização».

Do esboço até à obra cavada, da primeira ideia à expressão efectiva, dos traços lançados rapidamente sobre o papel até ao quadro quantas possibilidades de penetrar no processo de criação artística, no âmbito misterioso da génese e do amadurecimento de uma concepção artística! E se o homem simples, o observador superficial muitas vezes não pode avaliar em que consiste o passo decisivo de uma fase para a outra, se, por exemplo, não consegue reconhecer nos estudos de Géricault para a sua «Jangada da Medusa» como a ideia se vai condensando, a composição se torna cada vez mais clara e nítida, como a ideia dramática aumenta de ímpeto, ou se, no Balzac, de Rodin, não consegue descobrir o longo caminho que levou o artista do simples desenho até à interiorização do poeta nas vestes monacais — o material desta exposição transmitir-lhe-á, pelo menos, a conclusão que arte significa trabalho e aplicação que mesmo o génio criador não recebe a obra como dádiva dos deuses mas tem de conquistá-la trabalhando e lutando duramente.

Em Recklinghausen apresentou-se a génese de obras de 70 artistas de seis séculos. Das obras da Idade Média, quase sempre anónimas, não há esboços. Na Renascença começam a evidenciar-se individualidades; o esboço assume maior importância e é frequentemente comparado com a obra definitiva. Desde então o esboço, o rascunho espontâneo adquirem cada vez maior significado até que finalmente, na era moderna, toda e qualquer fase da génese de uma obra de arte é digna de toda a atenção. Nem sempre o caminho que leva da «ideia» à «realização» corresponde a uma evolução coerente que tem por meta um apogeu da criação artística. Frequentemente uma primeira fase capta a essência e a feição definitiva dada a uma obra significa uma descensão. Dá-se este caso, por exemplo, no «Estudo para um Mural na Scuola di San Marco», de Tintoretto ou nos «Nazarenos», um grupo de românticos alemães de cujas pinturas acentuadamente académicas e quase hirtas desapareceu quase sempre a sua validade misteriosa da primeira visão.

Nos abstractos é possível seguir o caminho que leva do objecto, através do «estranhamente gradual» até à obra abstracta. A arte moderna recorre, talvez por isso, frequentemente à série. O apogeu artístico, a «realização» resulta da sequência de variantes de igual valor ou da selecção de uma de entre várias versões diferentes. É provável que deste processo se tenha deduzido o tema da próxima exposição em Recklinghausen: «Tema com variações», na qual se dará a palavra, em primeiro lugar, à arte moderna.

Duas firmas algarvias ligadas à industrialização do atum de Cabo Verde

Lemos na Imprensa diária que vai proceder-se, em grande escala, à industrialização do atum de Cabo Verde, iniciativa a que estão ligadas duas firmas algarvias: COFACO, de Vila Real de Santo António, e Feu Hermanos, de Portimão, e uma outra prestigiosa firma com íntimas ligações com o Algarve: a Empresa de Pesca de Aveiro, Lda. Apóia a iniciativa uma organização industrial alemã.

Além da aquisição de vários atuneros, equipados com o mais moderno material, vão ser instaladas em São Vicente unidades de congelação, de conservação, de produção de farinhas e óleos de peixe e de fabrico de conservas enlatadas. Prevê-se também a instalação duma unidade produtora de água doce, a partir da água do mar, a construção dum moderno laboratório, de um bairro social, etc.

Fazemos votos pelo êxito do empreendimento.

Damas

Coordenador: 164

Artur de Matos Marques

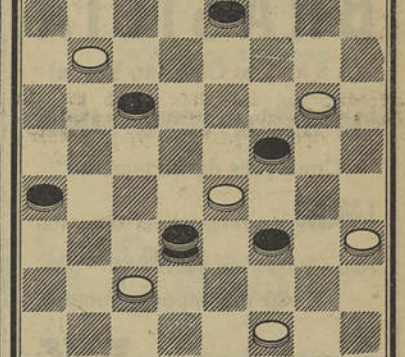
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 276

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 6 p. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

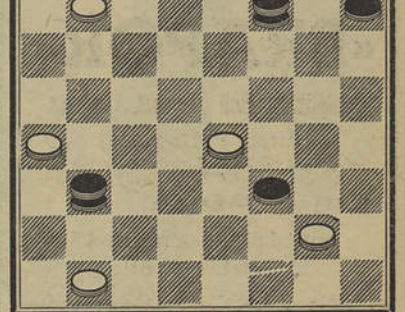
Posição: Br. 2-7-9-14-21-28

Pr. 10-(11)-16-18-23-30

Proposição inédita n.º 277

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 5 p. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 4-5-14-16-28

Pr. 10-(12)-25-(26)-30

Ernesto Fischer

MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas
Rua Alexandre Herculano, 10 — Telefone 247

— TAVIRA —



PIRELLI

PNFUS ANTI DERRAPANTES

na cidade
praia
ou campo



TRANSISTORIZADO

Atlante Rádio



TURIST O PORTÁTIL
que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Electrónica L. da
R. S.º ANTONÍO, 71
TELEF. 25800 - PORTO

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

JOSÉ COELHO PINTO

(DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DA EUROPA EM PROPRIEDADES)

Herdades, quintas, terrenos para construção, prédios e moradias no campo ou na praia.

Mediador na compra, venda e hipoteca de propriedades. Oficialmente autorizado, nos termos do Decreto-lei n.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.

Membro da Federação Internacional dos Agentes Imobiliários. Sucursal em Portimão—Praça Visconde Bivar, n.º 3-1.º, Dto.—Telef. 340. Sede em Lisboa—Rua Castilho, 235-3.º—Telefs. 651609, 651589 e 651736. Outras sucursais: Porto, Cascais, Queluz e Almada.

O cerco ao turista com a finalidade de lhe arranjar quarto tem de ser reprimido pelos males que dele advêm

Um nosso leitor enviou-nos o seguinte reparo a que damos o nosso aplauso, chamando para a matéria que nele se versa a atenção das autoridades:

Em várias localidades do Algarve, principalmente as que estão junto de praias e até na própria capital (Faro), surgem junto de automóveis, camionetas, etc. verdadeiros bandos de rapazolas, sem modo de vida definido, mal vestidas, mulheres e gente de toda a ordem, sem conhecimentos de corretores de hotéis e pensões, que andam aliando os turistas, para pernhoarem nos vários quartos particulares ou pensões sem classificação. Provocam nos turistas a incerteza de poderem arranjar alojamento condigno nas pensões ou hotéis classificados e metem-nos em todas as baúças com quartos mal cheirosos e em camas com insectos incómodos. No dia seguinte esses turistas, saem de lá horrorizados e a propaganda que nos fazem é desastrosa.

Se as comissões locais de turismo ou as autoridades, não reprimirem esta prática, colaboram no nosso desprestígio e destroem a finalidade da Operação Algarve-Turismo, em tão boa hora iniciada pelo Jornal do Algarve e que tão bons frutos já está produzindo.

O problema agrava-se, na medida em que vão surgindo as unidades hoteleiras bem organizadas e classificadas que oferecem melhores comodidades a quem pode pagar.

Estes estabelecimentos, estão sofrendo uma concorrência desleal e o pior ainda é que na maioria dos casos essa concorrência é todo o mal causado, vão reflectir-se no comércio local e agravar a pouco lisonjeira fama do Algarve no que respeita a alojamentos condignos. É, no entanto, isto já não é verdade, pois vão surgindo iniciativas que dão satisfação aos que nos visitam.

Muitos turistas nacionais e estrangeiros, são vítimas diuturnamente deste logro que causa sérios prejuízos ao turismo no Algarve, pelo que se impõe que as comissões e juntas de turismo façam um recenseamento das possibilidades de alojamento das suas áreas e a classificação dos quartos de modo que, esgotadas as lotações de hotéis, residências e pensões, possam ser alojados decentemente em quartos de casas particulares aqueles visitantes que não encontram alojamento nos estabelecimentos hoteleiros.

E acabe-se com essa vergonhosa caça ao turista, que nos deprime e que, exercida por caçadores furtivos, nos causa prejuízos irreparáveis. Neste particular a Polícia também pode colaborar, ajudando a evitar que se estrague tudo.

As estações ferroviárias algarvias premiadas

Entre os chefes das estações ferroviárias premiadas no XX Concurso das Estações Floridas e cujos prémios foram distribuídos no S. N. I., figuraram os srs. Manuel Catarino Júnior, de Olhão, menção honrosa especial e de persistência, com prémio de 400\$00; José António Martins, de Albufeira; José Parreira Góis, de Vila Real de Santo António - Guadiana, menção honrosa especial, com prémio de 250\$00; José Gonçalves da Conceição, de Tunes; José Pedro do Nascimento, de Portimão e José Azevedo Boto, de Mexilhoira Grande, menção honrosa e prémio de 200\$00.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes— LISBOA

DE LAGOS

Os problemas da povoação da Luz

Dos problemas da povoação da Luz, destaca-se o da água. Há algum tempo constou que engenheiro especializado havia sido encarregado de o estudar, e tanto bastou para animar os habitantes da laboriosa povoação, que o sol baixava de verdade.

Estamos porém em plena época balnear, que ali atrai inúmeros forasteiros, e estes mais uma vez lastimam que a água seja má e racionada.

E pensar que do programa das realizações de 1962 constava o abastecimento de água às povoações de Almada, Espiche e Luz, pelo caudal existente no concelho de Lagos, que abastece o concelho de Vila do Bispo!

É certo que a situação do Município é deficitária, mas se atendermos a que do abastecimento de água às povoações citadas não deve resultar outro encargo que não seja o da instalação da respectiva rede, não serão de abreviar os estudos para a mesma, no sentido de evitar o afastamento dos que necessitamos prender?

O exterior da igreja da Luz — A igreja da Luz, considerada monumento nacional e restaurada pelo Governo deve ser guardada e conservada pelos paroquianos da freguesia.

O seu exterior tem aspecto quase desolador, pois a cal, que tanto abunda na nossa região, duvido houvesse sido aplicada após o restauro. Situada no centro da povoação, como sentinela vigilante dos que na Virgem Maria confiam, cumpre a estes especialmente velar pela sua conservação. Meia dúzia de fiéis, num dia, caíariam convenientemente a sua igreja, para que se mostrasse digna das imagens que encerra e não desse azo a reparos dos que preferem a Luz para passar as suas férias. O que se aguarda, pois?

Se este melhoramento se seguir a desobstrução das pedras que ao longo da praia vêm dificultando o recreio, especialmente das crianças que brincam à beira-mar; se uma lâmpada iluminar a escadaria principal; se nos balneários existir uma pequena ambulância, com o que baste para os primeiros socorros a qualquer banhista e se ao longo da praia forem colocados alguns recipientes para recolha de papéis e outros detritos, dado que as instalações sanitárias devem em breve ser um facto, a praia D. Ana deixará de dar azo a reparos que constantemente surgem pelas deficiências apontadas e a Comissão Municipal de Turismo poderá vir a orgulhar-se de ser mais útil à cidade.

Um trabalhador rural diz-me de admiração e respeito — Salvar uma vida com risco da própria vida é acção digna de registo e que honra o seu autor. Está, pois, de parabéns o trabalhador rural sr. Francisco António da Glória, mais conhecido por Francisco Sertão, que

vendo uma mulher aflita a pedir socorro para uma criança de 6 anos que pela sua infantildade caiu à água quando pretendia apanhar um caranguejo, não hesitou um momento e agarrando o inocente, que já bojava, foi conduzi-lo ao hospital, onde o médico que lhe prestou os primeiros socorros chegou a declarar o caso fatal. No dia seguinte ao do acidente a criança, porém, voltou a si e passados três ou quatro dias era restituída a seus pais que devem estar reconhecidos ao trabalhador citado, o qual bem merece uma condecoração pelo acto que praticou.

Urbanização do Rossio da Trindade — Para vergonha dos lacobrigenses e honra do lagoense sr. José Alves Salvador, o plano de urbanização do Rossio da Trindade que muito pode contribuir para o progresso de Lagos, só a este algarvio de gema se deve. Catorze prédios de rendimento e 33 vivendas estão previstos em tal plano, com arruamentos espaçosos.

A capacidade realizadora do homem simples e laborioso que é o sr. Salvador, como todos dizem, revela-se de tal forma que, sem prejuízo do cargo, que com bastante proficiência vem desempenhando oficialmente, se tem feito sentir em quase todo o concelho de Lagos.

O sr. Salvador sabe aproveitar o tempo dedicando-se de alma e coração aos estudos precisos para conseguir mais e melhor, não tendo dúvida em executar alguns trabalhos que mestres se envergonham de executar, por os julgarem de somenos importância. Em Lagos, porém, dificilmente triunfam os que se impõem pelo trabalho, e o homem que contava fazer da sua propriedade no Rossio da Trindade uma pequena cidade alegre e movimentada conforme o plano que custeou, sente-se deslocado pela incompreensão ou maldade de alguns lacobrigenses e tentado a acolher-se onde melhor o compreendam.

Oxalá desista do propósito em que está, porque Lagos necessita de muitos «salvadores», para vencer a inércia de tantos seus filhos que desconhecendo ou não querendo empregar os meios de «salvação», não admitem sequer que estranhos ao meio, mas que aqui se prendem pelas belezas que a Natureza oferece, realizem obra de molde a se poderem alimentar esperanças num futuro melhor.

Arruamentos — Continua o Município a cuidar dos arruamentos. Ao calcetamento do Largo de S. José, seguiu-se o da parte mais alta da Rua 5 de Outubro, estando em vias de conclusão o da parte mais alta da Rua do Paiol.

Medida acertada, pois que os pavimentos vulgares de pedra batida e terras em arruamentos de grande inclinação, como os citados, resultavam quase nulos.

Existem muitas ruas, como a de Júlio Dantas, em péssimas condições, mas como de vagar se vai ao longe confiemos

ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL «FARMAPRIMA» — Matérias-Primas para as Indústrias Farmacêuticas, Lda.

Faz público que por escritura lavrada hoje, de folhas noventa e seis verso a noventa e oito do livro A-três do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Luís Augusto da Silva e Sabbo, foi alterado parcialmente o pacto social desta sociedade pela substituição do art.º 1.º, que passou a ter a redacção seguinte:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «FARMAPRIMA» — matérias-primas para as indústrias farmacêuticas limitada, e fica tendo a sua sede em Vila Real de Santo António, e domicílio na rua Angola número seis da mesma vila.»

Está conforme o original. Faro e Secretaria Notarial, cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e dois. O Ajudante da Secretaria Notarial, João Clara Barreto

que tudo se encaminhará para a melhoria total que se impõe. No respeitante a calcetamento de valetas e passelos o assunto está quase solucionado, o que nos apraz registar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Gerência da Pensão Caravela

Joaquim de Sousa Piscarreta, casado, proprietário, residente em Lagos, declara que como gerente da PENSÃO CARAVELA, na qual tem responsabilidade superior a 200.000\$00, não considerará quaisquer compromissos ou admissão de pessoal pela proprietária da mesma, sr.ª D. Idalina Duarte Pontes, sem seu conhecimento.

Esta declaração é tanto mais de considerar pelo motivo de a sua gerência ter poderes irrevogáveis até à liquidação dos débitos contraídos pela sr.ª D. Idalina Pontes em relação à Pensão.

a) Joaquim de Sousa Piscarreta

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Lim tada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º Tel-f. 867161

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, com ou sem existência, na Rua do Comércio, em Olhão, trespassa-se em boas condições.

Tratar com J. A. S. — Praça João de Deus, n.º 96 — Telefone n.º 127 — Olhão.

Máquina de lavar latas

Completa, usada, em bom estado. Vende:

Ulídio Paninho, Lda.

SETÚBAL

HORTAS

Arrendam-se três hortas no sítio da Ribeira do Beliche.

Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO



Sunil

roupa limpa, branca, cuidada

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.ª Sr.ª D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º. Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!



branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sozinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.



cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.



Faça como eu, use também Sunil!



"Vaqueiro faz o sucesso de todos os meus pratos. Já nem sei passar sem ela!"

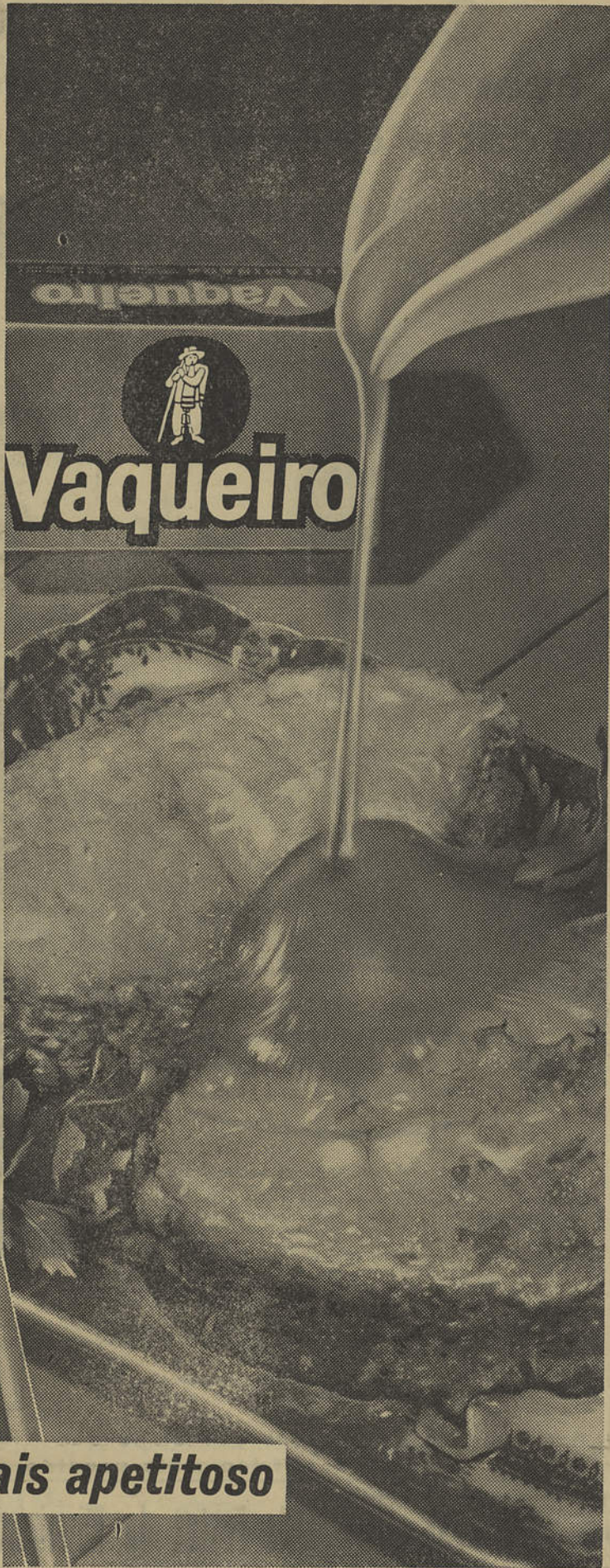
Uso-a para tudo - desde as sopas ao peixe, carne e bolos, e sempre com o melhor resultado!"

Escreve-nos a Sra. D. Maria Rosa Simões, moradora na Rua Schiappa Monteiro, 5-2.º Dt.º, Bairro de S. João à Estrada da Luz, Lisboa, em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro - Rua dos Douradores, n.º 178-4.º LISBOA-1.

Por mais simples que seja um prato há sempre a possibilidade de lhe dar o "toque" que o torna delicioso - Vaqueiro!

Em molhos, assados ou bolos, a Vaqueiro é o elemento precioso que torna mais fáceis o trabalho e o êxito na cozinha de todas as boas donas de casa.

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso



Visita ministerial à fábrica de motores Burmeister & Wain

Os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria visitaram no concelho de Palmela a nova fábrica de motores marítimos Diesel, da firma Burmeister & Wain de Portugal, tendo sido recebidos pelo presidente da Câmara Municipal daquele concelho, sr. Alvaro de Carvalho Cardoso e pelos membros do conselho de administração da firma, srs. engs. Raul Duarte Ferreira e José Canto Moniz e Domingos de Sousa Uva, e director técnico eng. Karmach Hansen.

Presentemente estão concluídas as construções correspondentes à primeira fase do empreendimento, que cobrem uma área total de 6.000 metros quadrados, compreendendo as oficinas de construção e ensaio de motores, fundição, serviços sociais e cantina, bem como o edifício da Administração e de estudos técnicos. Numa segunda fase a área coberta excederá 10.000 metros quadrados. A fábrica iniciará a laboração no princípio do próximo ano com cerca de 150 empregados, número que aumentará progressivamente e se conta que atinja 350, quando do início da segunda fase.

Os motores a fabricar serão da potência compreendida entre 100 e 1.500 CV e, mais tarde, essa potência poderá ser elevada a 6.000 C. V.

O sr. Domingos de Sousa Uva agradeceu a visita dos membros do Governo, pôs em relevo a importância da nova unidade e mostrou-se confiante em que o Estado continuará a dispensar o seu apoio à empresa.

O sr. secretário da Indústria manifestou o seu agrado pelo que apreciou e afirmou a simpatia do Governo pela louvável iniciativa.

AUTOCLAVES

Cilíndricas, 110 x 90, pouco uso, completos com manómetros e cestos.

Vende:

Ilídio Paninho, Lda.

SETÚBAL

Consagração dos campeões nacionais dos concursos de trabalho organizados pela M. P.

Sob a presidência do sr. subsecretário da Educação Nacional, reuniram-se no salão nobre do Palácio da Independência cerca de 200 filiados da Mocidade Portuguesa, campeões nacionais dos 12 concursos de trabalho organizados por aquela organização, entre os quais os algarvios Manuel Guerreiro, campeão nacional de Marceneiros no 2.º Concurso realizado em Lisboa, em 1952 e António Aguedo Afonso Gomes, campeão nacional de Rádio-montadores no 3.º concurso realizado também em Lisboa em 1953 e subcampeão internacional da Olimpíada Juvenil do Trabalho, realizada em Madrid, em 1953, ambos de Vila Real de Santo António, que receberam a insígnia «Valor no Trabalho».

Um sacerdote inglês elogiou o nosso País na reunião semanal do Rotary Clube de Faro

Rodeou-se de excepcional interesse a reunião semanal do Rotary Clube de Faro que registou a presença de um sacerdote católico, o rev. George Arden Tancred, pároco coadjutor de Darwen (Inglaterra), entre nós em gozo de férias, e dos srs. Carlos Alberto Monroy Vilan, de Lisboa, Acácio Costa Pereira e Francisco Marques, de Coimbra e José Borges, de Ovar.

Presidiu o sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariou o sr. Jorge Rodrigues. Ao iniciar os trabalhos o presidente convidou o sr. Francisco Guerreiro Barros a fazer a saudação à bandeira nacional, usando da palavra o sr. dr. Eduardo Mansinho na direcção do protocolo, que anunciou a presença dos convidados e visitante.

O sr. Benigno Cruz fez a apresentação do seu convidado, rev. George Tancred e após a auto-apresentação rotária e leitura do expediente, o sr. Francisco Guerreiro Barros, referiu-se ao significado da viagem presidencial aos Açores e Madeira, ao falecimento do antigo Nuncio Apostólico em Lisboa,

Cardeal Panico, grande amigo de Portugal e à presença do sacerdote inglês.

O rev. Tancred agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas dizendo ser Portugal a sua segunda terra e a encerrar a reunião, o sr. dr. Rocheta Cassiano felicitou o sr. José Carlos da Silva Araújo pelo nascimento da sua primeira filha, agradeceu a presença do rotário de Ovar e seus convidados e saudou o rev. Tancred.

Após o fecho da reunião foram projectadas fotografias a cores, colhidas no nosso País e particularmente em Faro, pelo rev. Tancred que, no final recebeu calorosa salva de palmas.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco - Rossio



Vous au Bar, mas p'ra que irei pr'aquele sensoria? Vous ouvir o Mediator Que enche a casa de alegria!



MEDIATOR

O RÁDIO

QUE NÃO MEDE DISTÂNCIAS

As «Meninas Soisinhas» passam a receber um subsídio

(Conclusão da 1.ª página)

dirige, em 12 do mês findo, sob o título «Duas senhoras com quarenta anos de professorado particular, em S. Brás de Alportel, estão na contingência de ter de pedir esmola», tenho a honra de informar v. que foram concedidos às referidas senhoras dois subsídios de invalidez, no montante de esc. 150\$00 mensais, cada um.

Apresento a v. os meus atenciosos cumprimentos.

A bem da Nação
Pelo Director,
assinatura ilegível

Não podemos deixar de nos congratular com o pronto auxílio do Instituto de Assistência à Família às duas pobres senhoras que vêm assim, de certo modo, atenuadas as suas dificuldades as quais poderão ainda ser minoradas pelo coração generoso da boa gente de São Brás. Garantir-se-á assim uma velhice sem fome e sem farrapos às «meninas Soisinhas» que durante 40 anos ganharam o seu amargo pão exercendo um mister digno, simpático e maternal — ensinar meninos.

Jornal do Algarve agradece ao sr. director do Instituto de Assis-

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

tência à Família a atenção que lhe mereceu o nosso apelo e a prontidão e sentido de humanidade do seu auxílio.

A propósito das intenções japonesas de pescar atum em Angola

(Conclusão da 1.ª página)

ração, fazendo «ouvidos de mercador», e é de lamentar que perante um passado tão glorioso, os nossos armadores e industriais desperdicem esta ajuda tão necessária a todos.

Os estudos publicados no *Jornal do Algarve*, que muito contribuiriam para tornar esta pesca rendosa, seriam aplicáveis não somente em Portugal como também nas nossas províncias ultramarinas, tão ricas em peixe.

Continuando nesta apatia, seremos os últimos a progredir, pois que enquanto há quem se preocupe em que se desenvolva entre nós a prática duma modalidade de pesca tão antiga no nosso País, os interessados nada fazem no sentido de remediar um mal que atinge não só o industrial como também o armador, o operário conserveiro e o pescador.

O futuro das nossas indústrias de conservas de peixe e de pesca já está traçado há bastante tempo por todos aqueles que não querem fazer (a menos que sejam obrigados) o mais pequeno esforço para bem de todos.

A meu ver, é natural que perante o desinteresse dos industriais e armadores, se tente comercializar essa riqueza que por nós é desperzada.

José Alexandre Pires

Café em Tavira TRESPASSA-SE
Nesta Redacção se informa (1961).

VENDE-SE
Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Faz-se público que se aceitam propostas, até às 12,30 horas, do próximo dia 18, para arrendamento das instalações de comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 7 de Julho de 1962.

O Presidente da Câmara,
MATIAS SANCHES

Candeia que vai à frente alumia duas vezes

PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA

utilize

SULEATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A

É absolutamente indispensável que o aeroporto de Faro seja uma porta aberta ao tráfego internacional

(Conclusão da 1.ª página)

Nestas mesmas colunas e pela pena do nosso colaborador, João Mendes Leal, conhecido técnico e profissional de turismo, foi denunciado, com meses de antecedência e com tranquila objectividade, o perigo que se desenha já para o racional aproveitamento do Aeroporto de Faro. A limitação, cujo eco chega até nós, traz consigo a condenação fatal de todas as esperanças longamente acalentadas e a sentença de morte do turismo no Algarve como forte e brilhante realidade nacional, bem mais do que regional.

Muitas são as empresas estrangeiras que se mostram interessadas no encaminhamento dos seus clientes para esta nossa Província e se preparam já para o estudo dos seus programas, a exemplo do que fazem, de há longos anos, para variados centros turísticos de Espanha, da Costa do Cantábrico às Baleares, e das praias da Costa Brava às da Costa do Sol. Prevê-se que estariam dispostas à construção e exploração de novas unidades hoteleiras e acredita-se que essas multitudes deixariam em Portugal, dum forma ou doutra, elevadíssimas quantidades de divisas estrangeiras tão indispensáveis ao equilíbrio da nossa balança de pagamentos. Mas, como é óbvio, para que estas perspectivas se materializem, há que observar um certo número de predicados sem os quais não pode nunca frutificar a semente que se está lançando à terra no instante mesmo em que se rasgam as pistas que se abrem ao voo das aeronaves.

Partamos de dois princípios básicos que convém não abandonar e não afastar do nosso espírito. O primeiro, é que o estrangeiro que nos visita nos faz um favor, e não somos nós que lhe concedemos a graça magnânima de o admitir entre nós. O segundo, é que se se levantarem obstáculos à sua vinda ele vai pura e simplesmente passar as férias para outro país e lá deixará as divisas que nos estavam destinadas. Tudo quanto se faça, pois, que leve ao desvio dessas correntes de viajantes ganha foros de autêntico crime contra a economia da Nação e deve ser firmemente reprimido.

A TAP tenta dificultar as carreiras directas para o Algarve

Nasce aqui a gravidade da questão: a TAP, companhia concessionária, nacional, de transportes aéreos, insurge-se contra a ideia de que Faro possa estar ligada directamente e sem a sua intervenção às distintas capitais europeias, e pretende impor o procedimento anacrónico e anti-económico de aceitar essas ligações apenas em combinação com os seus próprios serviços, teoria que aliás deixou já claramente expressa no seu relatório de que já transcrevemos, oportunamente, alguns parágrafos. Essa imposição mataria à nascença a galinha dos ovos de ouro, sem honra nem proveito. A grande vantagem das ligações directas com o Algarve está em que as empresas estrangeiras organizadoras dessas viagens, lançando mão de aviões fretados, podem proporcionar atraentes programas de férias em qualquer praia algarvia a preços extraordinariamente baixos e podem assegurar, desta forma, um afluxo cada vez maior de turistas. Lembremos que se organizam programas de férias da Dinamarca para Palma de Maiorca que incluem 15 dias de estadia, por um preço que anda pelos 3.000\$00, o mesmo acontecendo com excursões de Inglaterra para a Costa Brava ou para Benidorm. A obrigatoriedade de combinar esses voos fretados com serviços regulares da TAP acarreta, como consequência imediata, uma tremenda oneração no custo das viagens programadas, oneração essa que levará as empresas, potencialmente interessadas, a desistir de pensar no Algarve como estância de férias, até porque, a Espanha continuará a proporcionar-lhes as condições essenciais para o êxito económico que, logicamente, procuram atingir.

A Ibéria dá todas as facilidades ao turismo

Ora, acontece que a Ibéria, que trabalha em bases muito semelhantes às da TAP, visto ser subsidiada pelo Instituto Nacional de Indústria, isto é, pelo Estado, contrasta vincadamente com o procedimento da linha aérea portuguesa, não levantando, nem procurando levantar objecções aos voos de fretamento, nem usando da sua influência junto dos organismos responsáveis para que sejam ditadas proibições que, não a beneficiando em nada, prejudicariam seriamente a economia do País. Conhecemos, é certo, a argumentação da TAP e que pode situar-se nos dois pontos seguintes: a ideia de que essas facilidades afectarão o seu próprio tráfego, e a teoria de que a ocupação permanente dos hotéis numa determinada zona afasta os passageiros dos serviços regulares

por dificuldades na obtenção de alojamento. O primeiro argumento é totalmente desprovido de senso comum, como é evidente. Pelos preços que se apontaram como sendo os que, na Escandinávia e em Inglaterra, se oferecem ao mercado interno para viagens de férias em Espanha e que não estarão longe dos que se podem conseguir para idênticos fins no Algarve, verifica-se imediatamente que os passageiros que procuram esses serviços não são, de nenhum modo, clientes, nem mesmo potenciais, dos serviços regulares, já que se os utilizassem teriam de despende somas muito mais elevadas. O segundo argumento é tão bom como o primeiro, pois nada impede a TAP, se tem os recursos que diz ter, de bloquear ela própria, nos hotéis que lhe apetece, os quartos que consideraria necessários à sua clientela.

Entraves Incompreensíveis e Injustificados

O importante, o essencial, é que esses turistas que nos podem chegar pela mão das agências estrangeiras não sejam impedidos, por via deste típico saloismo, de chegar até nós. Calcula o organismo oficial do turismo espanhol, que cada estrangeiro deixa em Espanha, em média e por dia, 15 dólares. Sendo a sua estadia média de 5 dias, cada um deles deixará um total de 75 dólares. Se o Algarve pudesse receber num ano 100.000 turistas (número muito inferior ao que se deve esperar num futuro não muito longe) só isso representaria um montante de 7.500.000 dólares, isto é, de cerca de 22.000.000\$00, ou seja, o «deficite» normal da TAP num ano. Significa isto que o turismo bem orientado no Algarve chegaria, só por si, para sustentar a TAP, e não deveria ser, portanto, esta Companhia a pôr os entraves a esse desenvolvimento. Ainda que as ligações directas, por meio de aviões fretados, desviassem da concessionária nacional algum quantitativo de passageiros, o prejuízo sofrido não seria nunca senão uma sombra miserável dos benefícios que viriam para a própria Nação. Por força desta liberdade de acção a Espanha ganhou, nos três últimos anos, cerca de um bilião de dólares, isto é, aproximadamente 29.000.000.000\$00, ou seja, muito mais do que seria necessário para

comprar uma Ibéria totalmente nova e equipada com o mais recente material. E quanto poderá ter perdido a Companhia espanhola por causa da liberdade em que é tão pródiga? Uma insignificância, se o compararmos com o que representou para a própria Espanha essa autêntica avalanche de divisas estrangeiras.

O aeroporto não pode ficar subordinado aos interesses de uma companhia

Pretender obrigar as organizações de viagens aéreas para o Algarve a uma colaboração forçada e necessária com os serviços da TAP é, desde logo, levá-las a desistirem dos seus intentos e a atrofiar o que pode vir a ser a maior fonte de divisas estrangeiras de Portugal — o turismo no Algarve.

Que a TAP continue a sua acção meritória de assegurar ligações regulares com as capitais estrangeiras e com o Ultramar português, mas que não mova um dedo para que se dificulte a vinda até nós de serviços adventícios que nos trarão o ouro de que precisamos, deve ser a única política aceitável. Se em todo o Mundo é esse o procedimento adoptado, se a Espanha nos oferece o mais próximo e flagrante exemplo do que pode traduzir uma inteligente orientação turística, para que havemos nós de persistir na ideia de que somos os mais esperados de todos e de que só nós é que andamos com o passo certo?

Que o Aeroporto de Faro seja uma porta aberta ao tráfego internacional, sem taxativa intervenção da TAP, é uma necessidade vital do nosso turismo, ou então continuaremos a ver os nossos amigos e vizinhos a encherem as suas praias e os seus cofres, a prepararem-se para receber os seus dez milhões de turistas, sem passarmos, nós, dos ridículos quatrocentos mil.

Se tanto se lutou por esse aeroporto e se ele tanto tardou, ao menos que se não pretenda impor uma política que será o seu fim, antes do seu início.

H. F.



Máquina de Costura

Em 2.ª mão, estado de nova, marca «Mundlos Original-Victória», vende-se em conta. Informa-se nesta Redacção (2103).

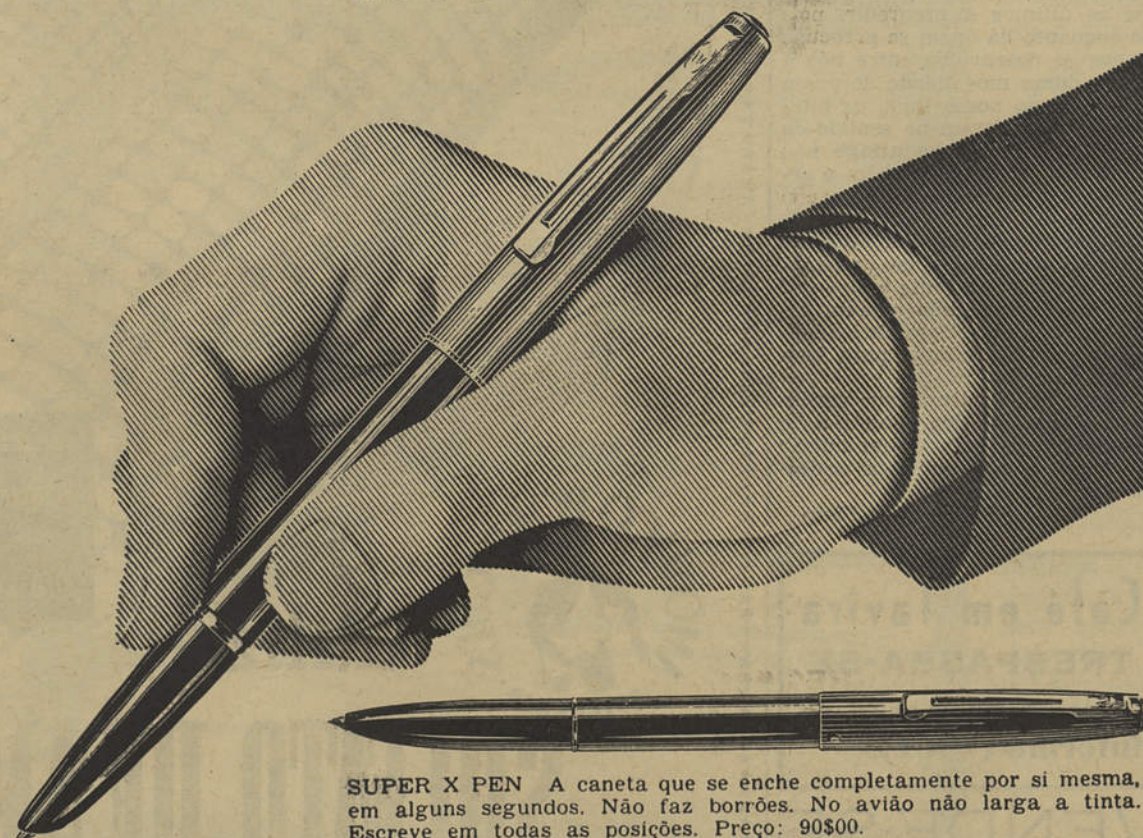
VISITE AS CAVES DO GUADIANA em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante
Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha
BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

Waterman



Flash a Waterman dos jovens

Para a FLASH, WATERMAN criou a maior recarga de tinta do Mundo. Elegante, robusta e prática. Escreva economicamente, escreva com uma FLASH. Aparo de aço com ponta de iridium 100\$00 e 105\$00. Aparo de ouro de 14 Kilates 160\$00 e 165\$00.

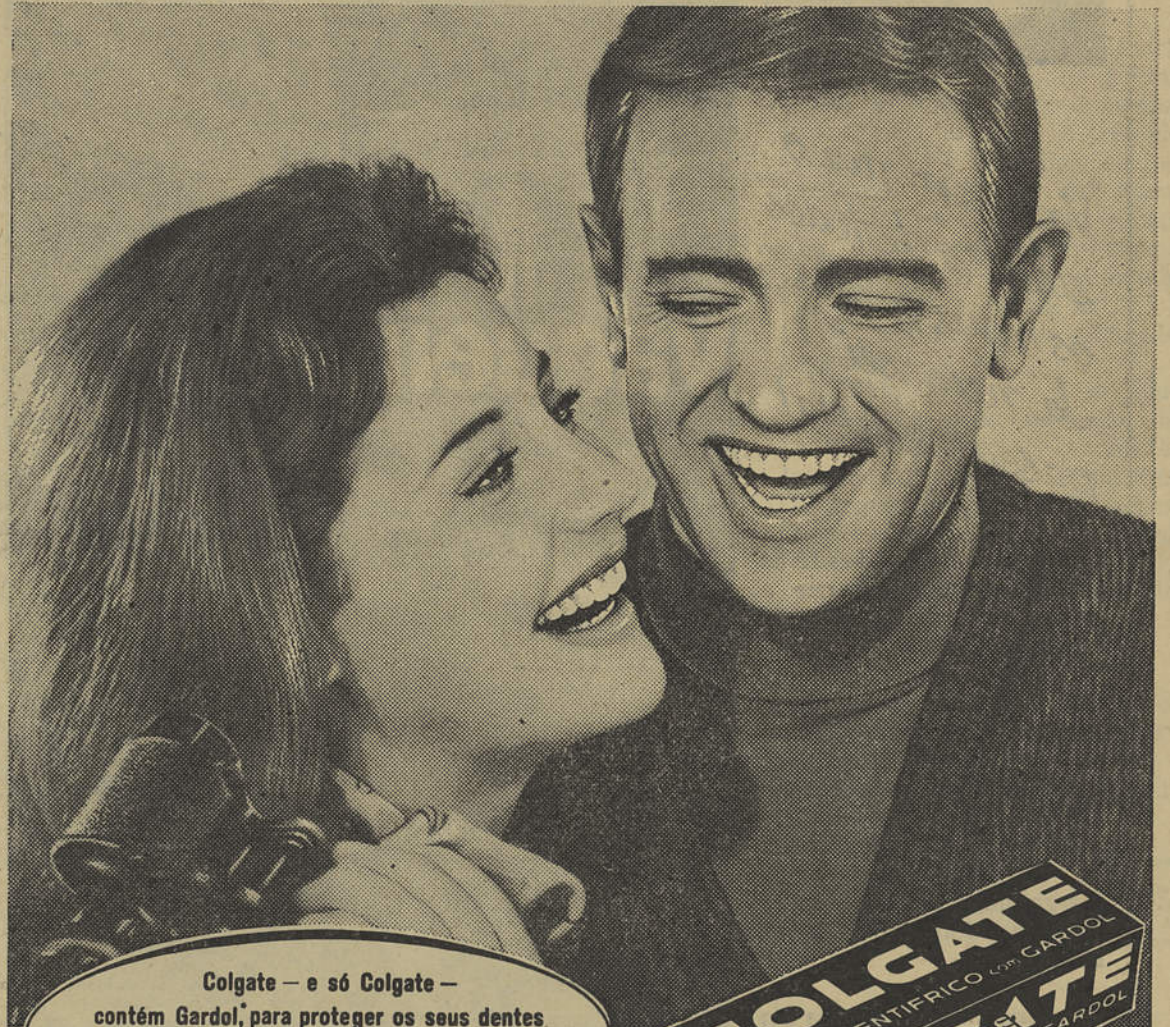


SUPER X PEN A caneta que se enche completamente por si mesma, em alguns segundos. Não faz borrosos. No avião não larga a tinta. Escreve em todas as posições. Preço: 90\$00.

TIP FLAIR uma esferográfica incomparável, de linha moderna e ponta de safira. Modelo cromado 32\$50 — modelo plaqué ouro 60\$00.

Representante: NOVIDADES NEONSAR, LDA. • Rua do Telhal, 43-2.º Dto. • Telef. 36 64 78 • LISBOA

Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem! Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

* Gardol é a marca registada do ingrediente antiensimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauryl.



Gosto tanto deste sabor a hortelã-pimenta! É tão fresco...

- ◻ O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
◻ Limpa e embelesa os seus dentes
◻ Acaba com o mau hálito
◻ Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

As Festas da Misericórdia DE TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página)
tras atracções ainda em estudo, engloba as seguintes: em 19 de Agosto, Noite de Folclore — Exibição dos ranchos folclóricos «Sete Salas» de Benavente (adultos e infantil). Em 23, Noite da Música Portuguesa — Exibição de inúmeros artistas e da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional. Em 26, Noite de Serenatas — Tradicional cortejo náutico de barcos alegóricos e serenatas pelos artistas Domingos Marques, Rui Costa e Joaquim Rogério. Em 30, Noite Andaluza — Exibição de orquestra e artistas espanhóis, ligeiros e clássicos, da Radiotelevisão Espanhola. Em 2 de Setembro, Batalha de Flores Nocturna — Cortejo de cerca de 25 carros alegóricos e iluminados. Em todas as noites de festa serão queimados fogos minhotos que tão excelentes recordações deixaram nos anos anteriores e haverá bailes. O Jardim Público estará muito bem decorado e iluminado sob orientação dos tavrenses srs. arquitecto Pedro Mestre e José Filipe Ribeiro.

O acesso à praia de Tavira
Foi com satisfação que registámos já no domingo a presença do novo barco de transporte para a praia de Tavira, que, apesar de não se encontrar totalmente acabado, permitiu um mais rápido acesso dos banhistas. Não sabemos se o nosso escrito do número anterior do *Jornal do Algarve* teve influência na entrada



em actividade de tal barco, mas chegou ao nosso conhecimento, por vias particulares, que se trabalhou activamente no sábado passado para que tal fosse possível no dia seguinte. Satisfaz-nos registar mais este benefício para a praia de Tavira. OFIR CHAGAS

MOTOR «BOLINDER»

Industrial, diesel, a dois tempos, 20 HP a 1.000 RPM, nunca usado e na posse do importador, vende-se em conta. Para mais informes, escrever a: C. L., Apartado 2.200 — LISBOA.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Depois que a vi tão bonita, Com esse encanto que tem, Deu-se uma coisa esquisita: Não acho graça em ninguém.

Octávio Kelly

Como eles pensavam

Não se esqueça um instante, que é ficar para trás não ir adiante. — *Campoamor*

* De dois homens iguais na força, é sempre mais forte aquele que tem razão. — *Pitágoras*

* Aquele que sente prazer no ódio, ignora a felicidade no amor. — *Jacques Lelouch*

* Devem chorar-se os homens quando nascem e não quando morrem. — *Montesquieu*

O doce nunca amargou

Doce de amêndoa — Miolo de amêndoa, meia chávena almôdeira; açúcar, 500 grs.; ovos, 4 gemas.

Leva-se o açúcar a fazer ponto em 2,5 decilitros de água; tira-se do lume e junta-se-lhe o miolo de amêndoas raladas, ou seja, passadas pela máquina e as 4 gemas. Leva-se novamente ao lume só a levantar fervura para cozer as gemas.

Deita-se em pratinhos e polvilha-se de canela.

O British Museum tem cento e vinte quilómetros de livros

A biblioteca do British Museum, de Londres, recebe cerca de 150.000 leitores por ano — nem todos sábios ou eruditos. Para ter acesso à sala de leitura basta provar que as informações ou elementos que se procuram não podem ser encontrados noutro recinto. Há 50 anos, eram sobretudo os Tratados de Teologia que se consultavam. Há 25, preferiam-se as obras científicas. Hoje, o maior número de leitores é atraído pela História e pela Literatura.

Existem actualmente na biblioteca cerca de seis milhões de volumes. Dispostos em prateleiras, estas totalizam um comprimento de 120 quilómetros, que aumenta à razão de 2 quilómetros por ano. Do pessoal fazem parte 240 bibliotecários e 70 encadernadores. Para dar uma ideia das proporções verdadeiramente monu-

mentais desta colmeia, bastará dizer que só o catálogo, que ocupa o centro da grande sala circular, é constituído por mais de 300 volumes de 500 páginas cada um.

Para enfrentar a invasão constante de material impresso, têm-se adoptado, até aqui, os expedientes mais diversos — tal como, por exemplo, a constituição de uma biblioteca separada para os jornais, em Colindale, no norte de Londres. Mas souu já a hora das soluções radicais, neste caso pela construção de um edifício anexo no outro lado da rua. O director do British Museum, sir Frank Francis, esboçou recentemente este plano, o qual consistirá na transferência de todas as salas possíveis e imagináveis: de documentação, de catálogos, de leitura (esta a ser dividida por uma meia dúzia de salas, consoante as matérias), de arquivos oficiais, de jornais, de livros raros, de manuscritos (de que o British Museum possui magníficos espécimes orientais), de cartas, etc. E acrescentou: «Considerando tudo o que implica um plano de tal maneira gigantesco, incluindo as características arquitecturais e urbanísticas de que deverá reyster-se um edifício tão grande, há que esperar uns 10 ou 15 anos antes de ver realizado este sonho».

Admitamos que, a seu tempo, o ritmo futuro das publicações e do material impresso tornará absoluta a solução agora adoptada. O British Museum terá então de encontrar outros meios para albergar toda a memória do mundo.

Também na cozinha se pode ser artista

Lombo de vitela assada — Prepara-se o lombo ladeando-o com tiras delgadas de bom toucinho, no sentido do comprimento. Polvilha-se a vitela, assim preparada, com sal fino, unta-se com bastante manteiga, ou boa margarina, e vai a assar ao forno, servindo-se com puré de batatas, ou batatas fritas, ou arroz de manteiga, ou ainda com massa cozida *sparguete* ou outra, enfim conforme a preferência ou a conveniência da ocasião.

É agora não ria!

Na loja de modas:

— V. ex.^a deve ficar com este vestido. A cor vai muito bem com a sua palidez...

— Mas eu não sou pálida. Empalideci quando me disse o preço.

ECONOMIA

EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS

No primeiro quadrimestre deste ano exportámos 16.884 toneladas de conservas de peixe, no valor de 297.902 contos. Os maiores importadores de sardinha em azeite ou molhos foram, em milhares de escudos: Alemanha Federal, 43.702; Reino Unido, 32.941; Estados Unidos da América, 25.864; França, 24.442; Itália, 17.171; Bélgica-Luxemburgo, 14.130; Suíça, 10.287 e Áustria, 9.437. De atum: Itália, 4.044; Venezuela, 2.233 e Bélgica-Luxemburgo, 894. De cavala: Bélgica-Luxemburgo, 2.622; Itália, 2.283 e Suíça, 1.227. De carapau: Congo-Leopoldville, 1.886; Serra Leoa, 668 e Síria, 559. De anchovas: E. U. A., 3.356; França, 1.153; Suíça, 1.063; Reino Unido, 804 e Alemanha Federal, 525. O total das exportações de anchovas foi de 406.500 quilos, no valor de 9.562 contos.

Ghana, que foi importante comprador de conservas portuguesas, já não nos adquire mercadorias.

Evidentemente que há mercado para a colocação de frutas e produtos hortícolas

Ao «Fundexport» fizeram esta pergunta: «Haverá mercado para colocação dos frutos e dos produtos hortícolas que venhamos a produzir?»

Eis a resposta:

Entre as qualidades exigíveis em todo aquele que pretende fazer comércio internacional uma das mais valiosas é a de saber observar as «tendências psicológicas» do consumidor. Nesta nossa preocupação de sabermos se haverá mercados para as nossas futuras produções de frutas e de produtos hortícolas, importa saber que a tendência universal é para um aumento de consumo que vai sempre em frente do aumento das populações. Quase se pode dizer que ao passo que as populações aumentam em progressão aritmética, os seus consumos de frutas, hortícolas e legumes aumentam numa progressão geométrica. Também quase poderá dizer-se que para estes produtos a procura é muito mais que a oferta, cada vez menos satisfará a procura.

São três as causas principais do aumento da procura de frutas frescas, sumos de frutas, hortícolas e legumes frescos, bem como desses produtos conservados, secos, salgados: 1.^o, o aumento da expectativa de vida; 2.^o, a elevação do nível de vida e consequente poder de compra; e 3.^o, e mais importante, aquilo que poderemos designar por «universal mania da SAÚDE e da LONGEVIDADE». Nos tempos em que as massas viviam de espiritualidade, era-lhes indiferente padecer de dores físicas ou morrer muito cedo. Nos nossos tempos, onde impera um materialismo cada vez mais acentuado, ninguém quer estar doente e toda a gente quer viver o maior número de anos possível. Viam as grandes descobertas da DIETA: «TICA ensinar aos homens o que devem comer e beber, para durar muitos anos com muita saúde... E começou o reinado dos sumos de laranjas, tomate, uva, toranja, ananás, e das hortícolas e legumes, tudo mais ou menos cru, para não destruir as vitaminas e demais elementos de saúde... E esta «moda» nunca passará, porque ela se funda em verdades científicas e, pode dizer-se, imutáveis. Nada mais lógico do que este «regresso» à dieta vegetal crua que caracterizava os primeiros homens, conforme os cientistas proam pelas formas da dentição pré-histórica.

Não se nos põe, portanto, o problema de «ter ou não ter mercados» para as frutas e produtos hortícolas que havemos de vir a ter. O problema que, para imediatamente, se nos põe é, assim, o de produzir em quantidade, em qualidade padronizada segundo os hábitos dos mercados externos, em embalagens normalizadas e iguais às da concorrência e, sobretudo, preços ao nível dos normalmente praticados nesses mercados.

Se bem que existam grandes problemas na produção, tais como o custo da terra, a falta de capital fundário, a falta de «standardização» das castas, a falta de pomares industriais, a irregularidade nos tratamentos fito-sanitários, a falta de armazéns de recolha, cablagem, conservação, embalagem, a falta de câmaras e de veículos apropriados com instalação frigorífica, talvez que ainda o maior inimigo da produção seja o sistema de comercialização que adoptamos e donde resulta que o produtor não produza porque não lhe pagam um preço compensador, e o consumidor não compra porque lhe pedem preços só compreensíveis nos mercados acima do Círculo Polar Ártico.

Existem graves problemas de mercado para certos produtos que produzimos em quantidade, qualidade e preço con-

corrençiais. Mas tal não é o caso para as frutas e produtos hortícolas. Aqui todo o problema reside na produção e, sobretudo, na comercialização. O problema de mercado ainda não se põe, por alguns anos. Porque à medida que os preços forem baixando, para descer até ao nível que lhes consta concorrer nos mercados internacionais, o consumo interno irá aumentando proporcionalmente — mesmo que o poder aquisitivo não tenha aumentado — e durante muito tempo a produção não chegará a satisfazer o mercado interno, que agora não pode pagar quatro escudos por uma laranja mas que, mais tarde, comprará milhões de dúzias quando essa laranja lhe custar cinco tostões.

Frutas de Israel por via aérea

Pela primeira vez na história das exportações israelitas de frutas, cinco toneladas de pêssegos empreenderam o caminho do ar com destino à Europa, na companhia de igual quantidade de ameixas e de uvas. Mais de 100 toneladas de uvas foram expedidas durante o mês de Junho ou seja um quinto das encomendas feitas pela Grã-Bretanha, Finlândia, Noruega, Áustria e Alemanha Ocidental.

Pela via aérea igualmente foram expedidas para a Europa 70 toneladas de melão da espécie «Haoguen» (variedade criada no «kibbutz» do mesmo nome), à razão de três a quatro toneladas por dia. Além disso, 120 toneladas de uva serão brevemente carregadas em Eilat num navio frigorífico, com destino a Singapura.

Sempre ouvimos dizer a pessoas entendidas que o Algarve reúne condições climáticas óptimas (e isso está provado) para a cultura de uva de mesa, aproveitando-se para o efeito terrenos pobres da meia encosta da serra, bem expostos ao Sol. É pena que tal aproveitamento não se faça porque ele representaria uma riqueza para a economia da Província onde, na particularidade de frutas temporais, podíamos dar cartas e ajudar a carga dos aviões.

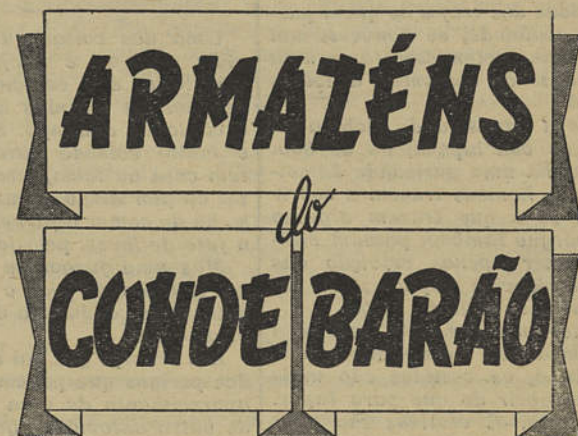
É uma tristeza verificar esta apatia em que vivemos e comparar o balfo raciocínio dos nossos «meiões» com as cabeças dos judeus que em poucos anos transformaram terras desérticas em pomares, hortas, searas e prados. Que teriam eles feito destas terras do Algarve!

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

ISTO É DINHEIRO! MUITO DINHEIRO!

Que poderá poupar nas suas compras que faça directamente ao balcão ou peça pelo correio aos famosos



LARGO DO CONDE BARÃO, 42 - LISBOA - 2

Ora veja como poupar um dinheirão!

COMBINAÇÕES MALHA interlock, c/ rendas 11\$50	COMBINAÇÕES 100 % NYLON lindas, sucesso, folhos plissados 40\$00
SAIOTES 100 % NYLON folhos plissados O SUCESSO DO ANO 40\$00	CAMISAS NOITE 100 % NYLON lingerie 90\$00
CUECAS MALHA INTERLOCK com rendas 4\$50	CUECAS DE 100 % NYLON só visto 12\$50
LENÇÓIS TURCOS grande venda 25\$00	LENÇÓIS CRUS para divãs 12\$50
MARQUISSETES para cortinados 0,70 de largo 2\$50	MARQUISSETES ARRENDADAS com 1,40 de largo 4\$90
MARQUISSETES SUPERIORES com 1,40 largo 10\$00	MARQUISSETES ALGODÃO EGÍPTO com 1,40 de largo 15\$00
LINDAS CHITAS vários padrões cores diversas 4\$50	CRETONES ENCANTADORES com 0,70 largo cores fixas 7\$50
PANO DE LENÇOL 1,80 largo Milhares de peças desde 9\$00	SOUTIENS DE NYLON acolchoados completo sortido 8\$50
SOQUETES MOUSSE para homem Padrões Relevo Jacar 5\$00	TOALHAS DE PRAIA cores firmes 20\$00
CALÇÕES DE BANHO mousse extra para homem 45\$00	FATOS DE BANHO senhora modelos 1962, desde 100\$00
MEIAS DE NYLON finíssimas 1. ^a qualidade 12\$50	CAMISAS P/ VERÃO para homem Um sucesso! 35\$00

E FINALMENTE!

SAIAS DE «TERYLENE» PLISSADAS

a preços sem concorrência no País!

Lindos xadrezes, várias cores 135\$00
Também bonitos xadrezes 150\$00
Todas lisas, todas as cores 175\$00
Outras fantasias 200\$00

GARANTIMOS A PLISSAGEM

Indique a altura da saia, cinta e anca

ATENÇÃO!

Se nos escrever, indique que leu este anúncio e receberá UM BELO SACO DE PLÁSTICO para compras. Se fizer qualquer pedido, além do saco receberá uma ou mais CHÁVENAS C/ PIRÉS. Ao nosso balcão também distribuímos estes brindes e muitos outros consoante os valores das compras que efectue.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

DEBELE A SUA BRONQUITE!

Eficaz contra:

- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar
- Catarro nasal
- Constipações
- Tosse

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

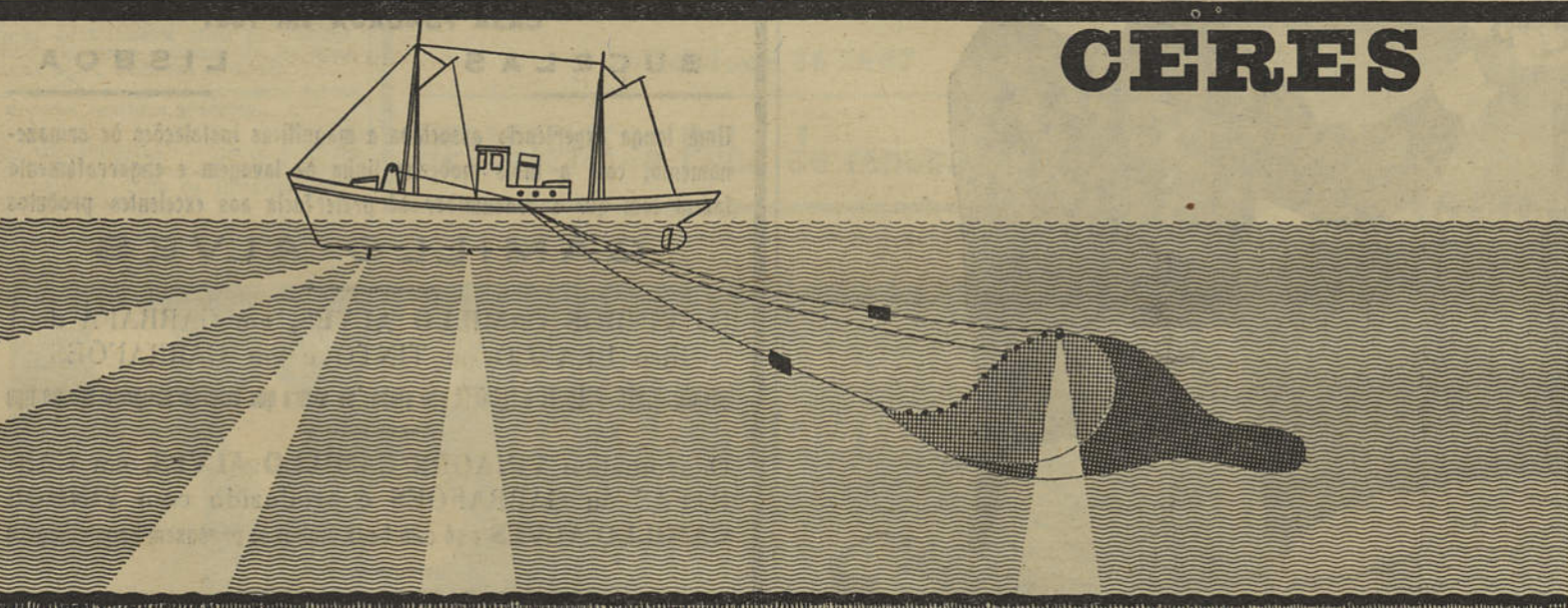
Distribuidores exclusivos para Portugal

HASSE, LDA.
5, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 - LISBOA-2

Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 36
Telef. 3 44 17

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de réde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Loulé... em retrato



ESTAMOS na praia e uma das grandes entreteguas de quem nada tem que fazer, é apreciar a diversidade dos trajes de quem passa. Na realidade, se houvesse um curioso que pretendesse fazer uma catalogação de costumes, acabaria delirando.

Desde a camisola de ciclista ao casaco de boa alpaca, ou de bom cheviote, há uma variedade de coisas que os homens trazem a cobrir o peito se é que trazem alguma coisa, porque também passam muitos a fazer apenas exhibição das suas excelências capilares ou da sua ausência total de pelos.

No elemento feminino nota-se a preocupação de andar nuas-vestidas, isto é, os vestidos são mais para descobrir do que para tapar. Melhor dito, os vestidos são para fingir que tapam. É curioso anotar que as mulheres quando andam em jato de banho não se importam de mostrar as pernas. Vestem uma saia de praia e, imediatamente, começam a ter o complexo de puzar constantemente a mesma, para não descobrir os joelhos. Há porém uma diferença que o sexo feminino ainda não conseguiu vencer em relação aos homens.

É andar com o peito a descoberto. Mas há uma peça do traje que é imprescindível na mulher e que se chama «soutien». Pode ser «made in form», Peter Pan etc., mas, na maior parte dos casos, serve para corrigir e disfarçar defeitos, carências ou abundâncias.

Todos parecem andar muito divertidos mas, pensando bem as coisas, todos se enfiam ou enfiadam, porque podem fazer tudo o que lhes apeteça. E como o homem e a mulher são animais de hábitos e têm uma atracção instintiva pela transgressão — sobretudo os portugueses — só gostam de fazer o que é proibido. Além disso, o dizer-se que se vem para a praia para tomar o fresco, acho que é deturpação, pois se cada um de nós andar em casa com as frescuras de traje e a simplicidade de vestes que a praia permite, sempre arranjáramos um cantinho para estar tanto ou mais frescos do que ali. Mas, se ficássemos em casa, faltaria à nossa vaidade e à nossa presunção o gosto de podermos dizer que nos divertimos muito, que passámos uns dias muito agradáveis, quando afinal todos andamos ao mesmo.

Além disso, as filhas não poderiam documentar-se tanto na arte de caçar ou tentar o homem, as crianças não apanhariam tanto todo e nós próprios não gastaríamos tanto dinheiro em cerveja.

Vida de enganos, arquitectada sobre enganosas premissas e preconceitos.

Uma das coisas que reputamos mais nocivas e prejudiciais, em Loulé, é o estacionamento de veículos na Avenida da Praia, sobretudo ao domingo. Sabemos que é muito cómodo para quem não tem casa ou toldo, levar o automóvel ou pior ainda, a furgoneta onde se há-de comer o janel e substituir o jato de levar, pelo jato de escrever. Mas uma furgoneta ou automóvel estacionado todo o dia na Avenida, pode conduzir a desastres imprevisíveis.

É a criança que vai desprevenida dos perigos que podem resultar do aparecimento de uma bicicleta ou de outro automóvel, que se não vê e surge de repente, é o desvio obrigatório do trânsito da sua mão para uma ultrapassagem que pode constituir perigo, são enfim os milhentos percalços que espreitam os condutores e peões em área tão movimentada e difícil e ao domingo.

À P. V. T. recomendamos este problema e pedimos que se fiscalize este aspecto do trânsito em Quarteira.

FICAMOS desvanecidos com o apoio que nos tem sido dispensado às locais publicadas sobre o trânsito das motoretas ou bicicletas motorizadas que encaixam as ruas das nossas vilas e cidades, provocando desassossego, perigo e inquietação, pela velocidade de que abusam, e pelo ruído impertinente que provocam.

Desta vez, tivemos uma palavra amiga e de incitamento da parte do dr. António Pereira, distinto conservador do Registo Civil em Silves e, até há pouco, brilhante figura da nossa magistratura. Os nossos protestos de reconhecimento.

Mas, cada vez que o problema é ventilado, mais nos sentimos obrigados a insistir. Agora é em Quarteira, onde a Avenida por onde transitam grandes e pequenos, no gozo de férias e na euforia do desprendimento se torna pista de correrias e disputas.

Que grande inconsciência a de certos condutores! Não há respeito por velhos ou novos, não há considerações por regulamentos ou códigos, não há mais do que o ditador da motoreta. Ele manda, domina, extravasa a sua vaidade de corredor e anda em permanente campeonato de fundo. Que bem fa-

Reunião de dirigentes monárquicos

No restaurante «Duas Sentinelas», em Quarteira, efectuou-se um almoço e concentração dos dirigentes monárquicos da Província no qual tomaram parte também muitos filiados e simpatizantes da Causa Monárquica. Presidiu o sr. Fernando de Sousa, secretário-geral da mesma, ladeado pelos srs. prior de Quarteira, capitão Henrique Vaz de Mascarenhas, presidente distrital da Causa Monárquica e drs. Henrique Barrilero Ruas e Augusto Moraes Sarmiento. Falaram os srs. Lopo Tavares, estudante; drs. António Drago, Barrilero Ruas e Silvino Augusto Leitão e Fernando de Sousa.

No final do almoço, os comensais assistiram a uma missa por intenção da defesa do Ultramar e da Metrópole.

ESTRUME BEM CURTIDO

Vende José Pedro Guerreiro — S. Brás de Alportel.

PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do **CIL'ORCEL**. Frasco 17\$70, pelo Correio 21 esc.

QUER EMAGRECER?

Use **CREME** n.º 36 d'Orcel em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 29\$50, à cobrança 34\$00. Pedidos a J. Novais, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.

riam umas multazinhas aplicadas a tempo...

NÃO sabemos a que se destina a profunda e extensa remoção de terras que começou a ser levada a efeito na Praça Dr. Manuel de Arriaga. Dizem-nos que já ali se gastaram alguns milhares de escudos e que as obras pararam, ficando tudo escalavrado.

Faça-se de uma estação de metropolitana, fala-se de sentinas subterrâneas, diz-se que se trata de arranjar uma saibreira para entulhar ruas em Quarteira. Vale a pena ver o movimento de terras e de pedregulhos que ali tem sido efectuado e ocorre perguntar se aquilo durará quando vierem os meses de chuva. Sendo a Praça, em geral, considerada o local para a venda de palma — obra valiosa do nosso artesanato — aos sábados, achamos que deveria estar nas melhores condições de limpeza a fim de proporcionar aos utentes daquela via pública um uso cómodo e não impertinente e perturbador.

REPORTER X

COMO HABILITAR-SE?...

Beba **CANADA DRY** e até 31-12-62 junte as **CÁPSULAS** de **TODAS** as garrafas, pois **TODAS SERVEM** para o nosso concurso, não sendo necessário que contenham no interior quaisquer letras ou indicações.

Logo que tenha 3 cápsulas da **CANADA DRY**, iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada.

Quantos mais grupos de 3 cápsulas juntar, mais senhas obterá e mais prémios poderá ter.

Se **JUNTAR** às suas três cápsulas **MAIS** uma do delicioso **SPURCOLA**, receberá 2 (**DUAS**) senhas em vez de **UMA**.

Com as senhas numeradas que obtiver em troca das suas cápsulas ficará **HABILITADO** a 1.000 prémios, no valor de centenas de contos.

Estes prémios serão sorteados em **OITO SESSÕES** especiais apresentadas na Radiotelevisão Portuguesa (125 prémios por mês) sempre na 1.ª semana de cada mês com início no mês de Junho, para atribuição dos prémios do mês de Maio e assim sucessivamente.

As suas senhas são válidas para os oito sorteios, pelo que, se não for logo premiado, **NÃO AS DEITE FORA**, pois elas continuam a habilitá-lo para todos os sorteios a realizar até ao fim do concurso. Cada senha só habilita a um prémio.

Sómente as senhas premiadas perdem validade para os sorteios seguintes.

IMPORTANTE PARA O COMÉRCIO:

No desejo de corresponder à preferência sempre demonstrada pelos seus refrigerantes, a **CANADA DRY** oferece em todo o País a todos os seus prezados clientes, no acto da compra, até **31 de Dezembro de 1962**, 2 senhas numeradas por cada grade adquirida, as quais habilitam aos 1.000 prémios a sortear em todas as sessões da Radiotelevisão Portuguesa.

Números premiados no Sorteio referente a JUNHO, efectuado na R. T. P. em 5 do corrente:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| 1.º Prémio: 411.176-1 frigorífico | 6.º Prémio: 154.889-1 ventoinha |
| 2.º » : 486.299-1 rádio | 7.º » : 219.875-1 gira-discos |
| 3.º » : 156.295-1 electrofone | 8.º » : 584.885-1 rádio |
| 4.º » : 197.258-1 aspirador | 9.º » : 219.415-1 bateadeira |
| 5.º » : 297.964-1 rádio | 10.º » : 211.980-1 Philishave |

Prémios do Sorteio de JULHO a realizar na Radiotelevisão na 1.ª semana de Agosto

- | | |
|-----------------------------------|---|
| 1.º — Gravador . . . 5.575\$00 | 115 — PRÉMIOS ESPECIAIS — 115 |
| 2.º — Electrofone . . . 4.450\$00 | 100 Prémios da contena do 1.º Prémio |
| 3.º — Rádio . . . 2.895\$00 | 2 Prémios da aprox. do 1.º » |
| 4.º — Enceradora . . . 1.950\$00 | 2 » » » » 2.º » |
| 5.º — Electrofone . . . 1.780\$00 | 2 » » » » 3.º » |
| 6.º — Rádio . . . 1.595\$00 | 2 » » » » 4.º » |
| 7.º — Gira-Discos . . . 1.350\$00 | 2 » » » » 5.º » |
| 8.º — Ventoinha . . . 995\$00 | 5 prémios para os contemplados com o 8.º, |
| 9.º — Bateadeira . . . 495\$00 | 7.º, 8.º, 9.º e 10.º prémios, além do |
| 10.º — Philishave . . . 395\$00 | que já lhes coube pela senha premiada |

Agentes Distribuidores na Província do Algarve
Farrajota & Farrajota, Lda.
Telefone 145
Rua Nossa Senhora da Piedade, n.º 47 — LOULÉ

1000 prémios!



com Det, a roupa até brilha de brancura...



É de facto um motivo de orgulho para as donas de casa, possuir estas magníficas peças de roupa, de brancura e beleza inextinguíveis, porque foram, lavadas com **DET**, o detergente ideal para a roupa. Lavar com **DET** torna-se extraordinariamente cómodo e económico. A espuma super-activada de **DET** amacia a roupa; aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET oferece sempre os melhores brindes. Meias sabrina, e Escovas de Fato em polietileno.

Branco é... Det o lavou!

CILSA 088/1-62



FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. **AUSTRÁLIA**, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em roblon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, austrália, fogo de artifício, fluorescente etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província. Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

CASA FUNDADA EM 1881
BUCELAS LISBOA

Uma longa experiência associada a magníficas instalações de armazenamento, com a mais moderna linha de lavagem e engarrafamento fazem com que o consumidor dê preferência aos excelentes produtos **CAMILLO ALVES**

Os **VINHOS CAMILLO ALVES**, em GARRAFA de 1 litro BRANCO ou TINTO e em GARRAFÕES BRANCO-TINTO-PALHETE e CLARETE são vinhos de marca que mantêm sempre o mesmo tipo

O aromático **VINAGRE CAMILLO ALVES**, em GARRAFAS ou GARRAFÕES é produzido com **VINHOS CAMILLO ALVES** e só com bons vinhos se produzem bons vinagres

O saboroso **AZEITE CAMILLO ALVES**, de óptima qualidade é seleccionado das melhores regiões do País, com a garantia

CAMILLO ALVES
Não deixe de experimentar a tão apreciada **AGUARDENTE MOSCATEL CAMILLO ALVES**

Agente no **ALGARVE:**
J. A. COSTA
Rua Conselheiro Bivar, 25-27 Telef. 130

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Taça «Ribeiro dos Reis»

A encerrar a fase preliminar do torneio, da qual não passou qualquer dos clubes algarvios, o Olhanense saiu derrotado do seu encontro com o Seixal e o Sporting Farense foi, um tanto inesperadamente, vencer a Vila Real de Santo António a equipa «pombalina».

O Olhanense, embora exibindo um apreciável entendimento e fazendo gala de boa articulação entre os sectores da equipa, pecou sobretudo por carência de objectividade e finalização, já que a sua linguagem futebolística, embora fluente, carecia de intencionalidade e sentido de golo para poder enlevar uma defesa valente e decidida como a da casa e que pôde ainda, mercê do escasso perigo que representavam os algarvios, apoiar o seu ataque e «empurrá-lo» para o campo contrário, aparecendo o golo solitário, que haveria de ser o do triunfo.

Em Vila Real de Santo António, já o encontro não atingiu um nível elevado, nem tal seria de esperar — estamos em pleno Verão e com dez meses de futebol — pois que os dois quadros revelaram bem o adiantado da época. Contudo, das duas formações a do Farense foi a mais esclarecida no que se refere a conteúdo tático, já que a sua manobra se desenvolveu numa forma mais precisa e intencional embora tenha de dizer-se que a turma da capital algarvia revelou pouca convicção — mal que vem de longe — na finalização dos seus esquemas ofensivos. Quanto ao Lusitano, o mesmo entusiasmo de sempre que por vezes excede a margem do

aceitável, com uma defesa oscilante e um ataque balbuciente e sem força nem poder de infiltração para desfazer a cortina defensiva do Farense.

Resultados dos jogos:

Taça Ribeiro dos Reis-4.º grupo
Seixal, 1 — OLHANENSE, 0
LUSITANO, 1 — FARENSE, 2

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filho; Alfredo e Rui; Alexandrino, Luciano e Reina; Matias, Cardoso, Gancho, Ludgero e Armando.
LUSITANO: Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo (1), Parra e Armando; Toledo, Jaruga, Marco, César e Brito.
FARENSE: Calotas; Chaby e Dias; Tarrujo, Ventura e Vitor; Júlio (1), Vinagre (1), Forte, José António e Bento.

Classificação do 4.º grupo

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	4	4	—	—	11-5	8
C. Piedade	5	5	—	2	12-9	6
Olhanense	5	2	1	2	10-8	5
Farense	5	2	1	2	10-12	5
Lusitano	5	1	—	4	10-15	2
Montijo	4	1	—	3	5-11	2

Um esclarecimento da direcção do Clube Náutico do Guadiana acerca da não realização do anunciado sarau de ginástica em Faro

Sobre os motivos que levaram à não realização do sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, anunciado para sábado passado na Alameda João de Deus, em Faro, recebemos da direcção daquele clube o seguinte esclarecimento:

«Dado o convite da direcção do Sporting Clube Farense concretizado pelo director sr. Gonçalves que se deslocou a Vila Real de Santo António para tratar de programação, propaganda e transporte dos ginastas e do material, para a realização, em 7 deste mês, de um sarau na Alameda João de Deus, em Faro, vinham as classes de ginástica deste Clube Náutico do Guadiana mantendo uma actividade que de outra forma se não verificaria já, pelo adiantado da época.

«Somente a 24 horas do sarau foi esta direcção informada, telefonicamente, da impossibilidade da sua realização, por não ter sido cedida a Alameda, onde parte do estrado necessário à exibição se encontrava, o que também impossibilitava a actuação dos ginastas no Estádio de S. Luís.

«Lamenta esta direcção o ocorrido, por um prestigio, embora pequeno, conseguido após tantos anos dedicados à ginástica, ter sido ferido por razões que directamente lhe não interessam, nem condizem com a boa ética desportiva. Porque, todavia, a norteia o principio «mens sana in corpore sano», não lhe fica qualquer rancor ou má vontade para quem menosprezou as suas classes, sentindo apenas que os seus ginastas houvessem tido mais um mês de actividade, além da normal, para de algum modo contribuírem para a expansão da ginástica no Algarve, sem que este contributo pudesse vir a verificar-se, como estava previsto.

TINTAS «EXCELSIOR»

PRECISAM-SE

Serralheiros civis — Boas condições
CONSIL — R. do Matadouro, 17 — FARO



HELLESENS

E' a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial

Faleceu André, um dos obreiros do regresso do Olhanense à Divisão maior do futebol

Vítima de leucemia, que de há muito o martirizava, faleceu em Faro, de onde era natural, o conhecido desportista sr. Francisco de Sousa André Júnior, de 29 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Veríssimo, professora oficial, constituindo o seu funeral, que se realizou na terça-feira, sentida manifestação de pesar.



Francisco de Sousa André

jogando desde então e até 1960 na Associação Académica. Alinhou pela equipa «B» nacional e foi várias vezes seleccionado para a equipa militar portuguesa.

Representando o Olhanense a partir de 1960, contribuiu grandemente para o regresso da equipa algarvia à I Divisão. Vítimamente e impossibilitado pela doença de continuar jogando, exerceu o cargo de treinador do clube, em que se revelou técnico excelente e consciencioso.

André, que deixa um filho de terra idêntica, concluiu há pouco, em Faro, o curso do Magistério Primário, não chegando todavia a exercer o professorado. Era filho da sr.ª D. Maria do Rosário do Vale André e do sr. Francisco de Brito do Vale e neto do sr. Francisco de Brito do Vale.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 5 a 11 de Julho

ENTRADOS: português «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, vazio; holandês «Driebergen», de 499 ton., de Bremen, com carvão mineral; portugueses «Maria Christina», de 550 ton.; «São Macário», de 1.039 ton.; «Mira Terras», de 563 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazios; espanhol «Trinitas», de 57 ton., de Sevilha, vazio.

SÁDOS: «Mira Terras», «Maria Christina», «São Macário» e «Mira Terras», todos com minério, para Lisboa; «Trinitas», com latas vazias ilustradas, para Ceuta.

Atenção à mosca do Mediterrâneo!

A Estação Agrária da XV Região Agrícola tornou público um aviso aos agricultores algarvios, prevenindo-os do facto de ter sido registada a presença de adultos da «Ceratitís Capitata», vulgarmente designada por «Mosca da Fruta» ou «Mosca do Mediterrâneo», em figueiras da zona do Sotavento, pelo que se encontra em grave risco de destruição a produção do corrente ano.

Recomenda-se por isso a realização urgente dos respectivos tratamentos e aconselha-se os agricultores, que desconheçam o método de combater tal praga, a pedir, com urgência, os necessários esclarecimentos à referida Estação Agrária, em Tavira.

VENDA OU ARRENDAMENTO:

Por motivo de retirada, óptima casa de residência, com jardim e pequeno pomar, seguido de 5 jeiras de terra com óptimo arvoredo. Propriedade agrícola, com boas casas, no sítio das «Serras». 3 propriedades agrícolas, no sítio do Lamijo, com muito rendimento e própria para regadio, querendo. Aceitam-se propostas por escrito até ao próximo dia 30 de Agosto.

MOBÍLIA E UTENSÍLIOS: Uma Mobília de quarto de casal. Uma Mobília de escritório, de valor, muito boa e bonita. Uma Cômoda em castanho antigo, moderna e muito boa. 1 Frigorífico «FRIGIDAIRE», grande, novo, podendo servir até para mercearia ou café. 1 Esquentador-distribuidor, novo, alemão, muito bom e bonito. 1 Televisor «PHILIPS», com pouco uso, praticamente novo. 1 Rádio «GRAETZ», grande, muito moderno. 1 Fino serviço de jantar para 12 pessoas. 1 Serviço de vidros completo e outros diversos. 1 Lote de louça diversa de uso corrente e vidros. 1 Aspirador. Uma Enceradora.

LIVROS: 40 vol. da GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA, de luxo. Outros livros, bons de vários autores, óptimamente encadernados.

DIVERSOS: 1 Automóvel «PERFECT», em bom estado de funcionamento, um só dono. 2 grandes e boas vigas de mangedourado. Escadas, ferramentas diversas e garrafaria. Muita madeira diversa. Esteiras, grade, charruas e boas cordas e toda a sorte de utensílios. 10 Caixas com abelhas, com uma e duas alças.

Tratar com: MIGUEL VIEIRA DA SILVA — Algoz.

Grimaldi Siosa Lines = SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 27 de Agosto e 1 de Outubro
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU GENTE DE VIGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Investigações marítimas ao serviço da alimentação

por PETER ELLER

INSTITUTO Federal de Investigação da Pesca, fundado há catorze anos em Hamburgo, inaugurou recentemente a sua nova sede construída de acordo com todos os requisitos científicos. A construção do edifício prolongou-se por três anos e absorveu a soma de 4,5 milhões de marcos. Neste novo centro de investigação instalaram-se os Institutos de Pesca no Alto Mar, de Pesca Costeira e de Pesca em Lagos, a Investigação do Material e da Rede de Industrialização de Peixe, assim como o Instituto Biológico de Helgolândia. O centro de investigações tem várias filiais nas costas do Mar do Norte e do Báltico. O Instituto, no qual trabalham 60 cientistas e 120 empregados tem a missão de aconselhar o Ministério Federal da Alimentação e a indústria alemã de peixe em todos os assuntos relacionados com a pesca. Além disso desenvolve novos métodos de pesca e de industrialização, desempenhando, portanto, um importante papel no conjunto dos problemas da alimentação humana. O ministro federal da Alimentação, Schwarz, realçou no seu discurso inaugural a importância do peixe como alimento. As proteínas provenientes do peixe são de extraordinária importância para a alimentação, sobretudo nas jovens nações da Ásia e da África. Dois terços do leite e da carne produzidos em todo o Mundo são con-

sumidos por menos de 600 milhões de homens, enquanto o peixe fornece mais de metade do consumo diário de proteínas animais de 1,5 bilhões de homens. Em face do aumento constante da população da Terra, declarou o ministro, o mar assume cada vez maior importância como fonte de matérias-primas e de alimentos. Dever-se-ia dedicar, por isso, maior atenção à sua investigação. Dos 24 milhões de toneladas de proteínas animais destinadas à alimentação humana só 12% provém actualmente do mar. Seria absolutamente necessário elevar de futuro esta cota. As proteínas provenientes de produtos do mar seriam utilizadas também indirectamente para a alimentação humana, pois a produção de farinha de peixe já atingira a cifra anual de três milhões de toneladas.

O Instituto Federal de Investigação da Pesca concedeu prioridade a certos estudos, tais como a investigação de alterações das áreas de pesca assim como a análise quantitativa do metabolismo do mar. Vai ser ampliado o laboratório de isótopos, encarregado de estudar o grau de contaminação de peixes por substâncias radioactivas e de se pronunciar, mais tarde, sobre as futuras consequências de radiações nucleares na biologia dos mares, dos lagos e dos rios. O estudo do peixe como matéria-prima é outro campo de investigação. Já se desenvolveu uma aparelhagem eléctrica que em alguns segundos verifica o estado do peixe (estrutura dos músculos, da carne, etc.). Este método facilita a conservação sobretudo pelo método de congelamento e desidratação e permite avaliar rapidamente a qualidade do peixe e o seu estado de conservação. Em colaboração com um grupo de investigadores franceses estão a ser estudados métodos de pesca caracterizados pela combinação de focos de luz e de correntes eléctricas.

Os problemas do auxílio aos países em desenvolvimento figuram efectivamente no programa do Instituto. Expedições de peritos e bolsas de estudo contribuíram para se elevar o nível de vida daqueles países.

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 20.013, de 300 contos, foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

Melhoramentos inaugurados pelo chefe do Distrito no Ameixial

Na aldeia do Ameixial, o chefe do Distrito, sr. dr. Baptista Coelho, acompanhado do presidente e vereadores do Município de Loulé e de outras individualidades, procedeu à inauguração da fonte da ribeira de Vascãozinho e da escola de Corte do Ouro. Falaram os srs. Manuel Mateus Pires, presidente da Junta de Freguesia e José João Ascensão Pablos, presidente do Município de Loulé; e por último o sr. dr. Baptista Coelho. Finda a inauguração foi servido um copo-d'água em casa do sr. Felsberto Mateus Baixinho.

VENDE-SE

No sítio do Matadouro Vila Real de Santo António) vende-se taberna e mercearia, com boa clientela, incluindo o respectivo edifício. Nesta Redacção se informa (2101).

NECROLOGIA

Faleceram:
Em SILVES — a sr.ª D. Maria Rocha Mourinho, de 55 anos, natural da Carmujeira (Lagoa), casada com o sr. Francisco Correia Mourinho, e mãe dos srs. José Rocha Mourinho, Luis António Rocha Mourinho, Francisco José Rocha Mourinho, Alexandre Rocha Correia Mourinho e João Manuel Rocha Mourinho.
Em VENDAS NOVAS — o sr. tenente Alexandre Vicente Nunes, de 63 anos, casado, natural de Monchique, que há muitos anos prestava serviço no conceito administrativo da Escola Prática de Artilharia.
Em LISBOA — o sr. Florimundo José Assunção, de 50 anos, motorista, natural de Sagres, casado com a sr.ª D. Delmira Furtado da Assunção.
— a sr.ª D. Clarisse Armada de Moura Malheiro Fernandes, de 72 anos, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Arlete Fernanda Malheiro Fernandes e D. Maria Helena Malheiro Fernandes.
— a sr.ª D. Amélia da Conceição Ventura Neves, de 82 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Gabriela Ferreira Neves e do sr. Leonel Ferreira Neves.
— o sr. Francisco Carapeto, de 96 anos, natural de Loulé.
Em BUENOS AIRES — os srs. Domingos de Sousa, de 75 anos, viúvo, natural de Palmeira (Luz de Tavira), e José de Brito Afonso, de 50 anos, natural de S. Brás de Alportel.
As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.
Em QUARTEIRA — apareceu morto na praia o sr. Domingos Costa Capucho, de 47 anos, do sítio da Bordeira (Santa Bárbara de Nexe).

Sociedade Portuguesa do AR LÍQUIDO

- Oxigénio, ar, azoto comprimidos ou líquidos
- Acetileno dissolvido
- Gás carbónico
- Protóxido de azoto
- Argon, gases raros extraídos do ar
- Instalações de distribuição de gases
- Soldadura, oxiacorte
- Todas as técnicas derivadas da soldadura oxiacetilénica e eléctrica

LISBOA — Rua da Quinta do Almagem, 14 — Tel. 63 71 36
PORTO — Rua de Justino Teixeira, 657 — Tel. 5 00 31

Em SETÚBAL — Azinhaga da Reboreda (ao Bairro Alves da Silva)

As festas de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro

Depois de amanhã e à hora habitual, realiza-se em Faro a procissão em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo à qual preside o sr. bispo do Algarve. Ao recolher haverá sermão e será queimado fogo de artifício.

MAIS 3.000 CONTOS DA SORTE GRANDE DO

2.º PRÉMIO

e de muitos outros de categoria DA

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

Realizada a semana finda foram distribuídos aos BALCOES da

CASA DA SORTE

12.498 — 1.º PRÉMIO

2.500 CONTOS

7.170 — 2.º PRÉMIO

400 CONTOS

952	—	50.000\$00
13.296	—	20.000\$00
21.208	—	10.360\$00
29.367	—	10.360\$00
31.907	—	10.360\$00
7.302	—	10.000\$00
17.955	—	10.000\$00
28.474	—	10.000\$00
23.170	—	5.600\$00
7.208	—	5.360\$00
22.456	—	5.000\$00
24.632	—	5.000\$00
12.497	—	3.690\$00
12.499	—	3.690\$00
6.198	—	2.860\$00
22.209	—	2.860\$00
26.297	—	2.860\$00
936	—	2.500\$00
9.473	—	2.500\$00
10.120	—	2.500\$00
13.510	—	2.500\$00
26.240	—	2.500\$00
30.012	—	2.500\$00
30.573	—	2.500\$00
30.954	—	2.500\$00

desta forma, vai além de

14 MILHÕES

O TOTAL DOS PRÉMIOS GRANDES, INCLUINDO

TRÊS PRIMEIROS PRÉMIOS

DISTRIBUÍDOS SÓ NAS

QUATRO ÚLTIMAS LOTARIAS

EM BILHETES COM A MARCA DA

CASA DA SORTE

Se quer ter sorte adquira jogo com o carimbo da

CASA DA SORTE

Associação Luso-Canadiana EM KITIMAT

COMO já dissemos o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Anastácio Maria, algarvio residente em Kitimat (Canadá), informou a nossa Casa Regional em Lisboa, como seu associado, de que em 20 do passado mês de Maio se inaugurou naquela cidade uma Associação Luso-Canadiana, cuja finalidade é promover a confraternização e unidade de todos os portugueses que ali trabalham.

Enviando uma fotografia do referido acto inaugural, acompanha-a das seguintes palavras, aquele nosso dedicado comprouviano: «Tínhamos muito prazer em que esta foto fosse publicada no *Jornal do Algarve*, para que os algarvios saibam que embora estejamos longe da Mãe-Pátria, temos a nossa bandeira a flutuar numa Casa Portuguesa no Canadá».

Na Associação inaugurada haverá frequentes sessões culturais e recreativas, utilizando-se nestas música portuguesa gravada, para dança, executando-se sempre também, em gravação, na abertura e encerramento de cada sessão, o Hino Nacional.



O clube dos portugueses de Kitimat (Canadá) do qual fazem parte algarvios

Um valioso estudo do eng. José António Madeira

(Conclusão da 1.ª página)

desde a adolescência até à morte: ainda estudante na Escola Técnica Superior de Hanover (Alemanha) levantou-se em polémica para demonstrar que houvesse, na época dos descobrimentos marítimos, uma ciência náutica peninsular autócrona merecida da qual os nossos navegantes não viajavam «à aventura»: e só deixou de lutar por esta causa quando, passados os 90 anos, a morte o levou depois de ter escrito o excelente trabalho «*Les Attaques contre L'Histoire Maritime Portugaise*», onde insere um lúcido aviso sobre os perigos que, ainda nos nossos dias, corre a verdade dos descobrimentos, e no qual lança um entusiástico apelo à juventude estudiosa portuguesa para que

assuma o compromisso de preservar esta verdade.

Bensaúde considerou sempre os seus livros instrumentos de combate que espalhou sobretudo pelas grandes bibliotecas estrangeiras, a fim de poderem auxiliar a destruir a vastíssima bibliografia anti-portuguesa que nelas existia.

Da circunstância de a maior parte da obra do historiador ter sido redigida em língua não portuguesa, para melhor desempenhar a sua função, advém a razão pela qual não goza, entre nós, da divulgação que merece e que convém ao próprio interesse nacional.

Estamos, pois, plenamente de acordo com o insigne engenheiro geógrafo dr. José António Madeira quando, na sua apreciada conferência «*Joaquim Bensaúde, glorificador da ciência náutica dos portugueses na gesta dos Descobrimientos*», pronunciada, há dois anos, na Casa dos Açoires e recentemente publicada, sugere a criação de um Centro de Estudos com o nome do investigador açoreano.

Ao cuidado de tal centro deveria ser confiado o espólio científico de Bensaúde, na posse da Academia Portuguesa de História, o qual, pelo que dele se sabe, permite abrir novos rumos à História dos Descobrimientos.

No seu valioso ensaio, o eng. José António Madeira enaltece as obras de Santarém e de Bensaúde contrapostas às de Humboldt e da sua escola. A propósito, tem a gentileza de, em palavras generosas, aplaudir a proposta que apresentamos à Comissão Nacional das Comemorações Henriquinas para que promovesse a inserção, na nossa tiragem do «*Examen Critique*», de Humboldt, da carta em que o geógrafo alemão se confessou vencido por Santarém e a que Bensaúde atribuía uma importância fundamental.

Depois de se referir aos instrumentos náuticos empregados pelos navegadores portugueses, observa que estes tiveram preferência pelo quadrante e pelo astrolábio, dispensando-se de usar a balestilha, que a historiografia alemã pretende ter sido introduzida entre nós pela ciência germânica. Diz categoricamente o eng. José António Madeira: «Se a balestilha tivesse sido usada nos descobrimentos portugueses, haveria certamente algum regimento que se ocupasse dela».

A partir deste ponto, o conferencista faz uma lúcida análise de que foi a actividade científica de Bensaúde e segunda as suas conclusões. O trabalho do eng. José António Madeira confirma inteiramente

As ruínas do Convento de S. Francisco são uma vergonha para Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

linhas arquitectónicas e, agora, total ausência de outros motivos de interesse.

Pois, meus senhores, doa a quem doer, pese a quem pesar, por amor das coisas que são nossas, por respeito àquilo que, para além de todas as contingências, merece ser respeitado, não podemos calar a mágoa profunda que nos ficou dessa visita.

É que um vento devastador, feroz, trazido sabe-se lá por que mãos de vândalos, ali semeou a ruína, a desolação, a destruição implacável e quase sem remédio.

Os leitores que alguma vez tenham ido ao Convento de S. Francisco sabem que não fazemos literatura a armar ao escândalo. E os que o pensarem, que vão lá para ver com os próprios olhos.

Parece que nas últimas décadas não houve em Portimão energúme-

no armado em «caçador de tesouros» que não tivesse ido ao convento partir mais uma laje, abrir mais uma sepultura, destruir um pouco mais das cantarias. Nas lendas da cidade avultam as que se referem a tesouros guardados no convento. Fala-se pelo menos de uma fortuna feita com base na descoberta de um desses tesouros. Pobres «tesouros» esses que se resumiriam talvez a uns ossos enterrados, algumas pedras lavradas, um pouco do pó do tempo no silêncio do claustro e da cisterna!

Sabemos que, se não todas, a maior parte das «riquezas» que lá estariam quando da aquisição, foram em tempo oportuno arrecadadas pelos proprietários actuais do convento, e devem hoje encontrar-se na cidade de Faro. Bom seria que um dia se fizesse o cadastro dos bens que foram do Convento de S. Francisco, pois alguma dessa documentação (se é que existe ainda e sabe-se lá onde!) poderia talvez ajudar a fazer luz sobre pormenores da história portimonense, alguns pontos obscura, outros totalmente desconhecida.

Mas apesar de tudo, a lenda das riquezas enterradas no convento, pôde germinar e tomar corpo na imaginação popular. E assim, exactamente porque nada nem ninguém o impediu, vamos hoje encontrar violadas todas as sepulturas e os ossos dos ilustres varões que ali se mandaram enterrar estão espalhados *ad hoc*, entre uma espessa camada de entulho e destroços; as lápidas, em que a efémera vaidade dos tempos pretendia fazer que perdurasse o nome do defunto, estão partidas, a golpes de marreta, que destruíram a maior parte das inscrições; retirou-se do lugar tudo o que fosse pedra, em cata de possíveis esconderijos, e nesta faganha se destruíram até alguns portais manuelinos que poderia haver interesse em conservar; devastou-se a cozinha — donde se retiraram bacias de pedra pesando talvez toneladas! —, as celas, a capela, o claustro, a cisterna, o telhado, toda a estrutura do edifício, não havendo, por assim dizer, um único lugar em que não tivessem entrado os martelos, as picaretas, as pás, os alviões dos vândalos, que são, ao fim e ao cabo, os que menos culpas têm.

Pois se tudo isto se passava nas barbas complacentes dos responsáveis por estas coisas, sem que nunca uma voz se tivesse erguido a condenar o barbarismo, a evitar a profanação, a pôr cobro ao que consideramos um crime, sim, um crime contra o património cultural e material da Nação, um atentado de lesa-cultura!

Poderá dizer-se que se trata de uma propriedade particular e só aos seus proprietários haveria que dar contas do que lá se passava. Poderá ser assim; repugna-me aceitar, todavia, que por via disso se não procurasse evitar a depreciação escandalosa duma propriedade que, sendo embora particular é ainda do património comum, pelo seu possível valor histórico, cultural e artístico.

Não procuremos adoçar a pilula com a alegação de que o valor do convento, ao fim e ao cabo, não é assim tão grande: a destruição implacável e sistemática do Convento de S. Francisco, levada a cabo no decorrer de vários anos, talvez décadas, desabona a saúde mental da cidade, quer dizer, dos seus filhos. Se só alguns são responsáveis directos, os outros são-no indirectamente, por comodismo, indiferença, não-te-rais, deixa-andar! E a cidade não merece isto, a cidade merece e necessita um desagravo, uma reparação que pode e deve ser estudada por todos quantos, ou por gosto ou por graça dos cargos que ocupam, andam mais ligados a estes assuntos.

Modestamente, e com licença dos segundos, procurarei em artigo seguinte dizer como penso deva ser efectuada tal reparação.

GANDEIAS NUNES

LOJA TRESPASSA-SE

Em Faro, na Baixa, junto à B. P., com 112 m², óptima para Restaurante, Cervejaria, Mariscos, Café, etc.

Tratar na Rua 1.º de Dezembro, 28, ou telefone 850.

os seus altos méritos de cientista e valoriza imenso a sua extensa bibliografia.

J. MIMOSO BARRETO

FÉRIAS 1962

PEÇA PROGRAMAS ESPECIAIS CONTENDO CERCA DE 150 ITINERÁRIOS ÀS AGÊNCIAS

WAGONS-LITS // COOK

MAIS DE 400 AGÊNCIAS NO MUNDO INTEIRO

EM PORTUGAL:

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. — TELEF. 762627 — LISBOA 5 SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores

ALVORADA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

— se as galaroses nem que a Dona Aurora fosse rainha e se tornasse do protocolo assoprar quantas guelras empenchadas se empoleiraram nos quintais cá da vilória.

Que a razão está do seu lado não tarda, porém, a segredar-nos o céu enrubiado, depois cor de pérola e logo a tingir-se de azul, mais e mais, até que toda a redoma fica por igual, para além dos outeirinhos em que o verde-garrafa das figueiras e das alfarrobetas emoldura o caído dos muros e das açoteias, do casario albeito erigido daquelas chaminés de filigrana que se inspiram nos mais belos versos do lirismo algarvio.

E assim o toque de alvorada na Pensão da D. Ilda, nesta vila de Albufeira, uma das pousadas mais acolhedoras e prazenteiras que se nos deparam no rosário de pratas desta Costa de Oiro, onde acodem à chamada do Algarve quantos de aquém fronteiras ou da estranha porjam na demanda do Sol.

Com satisfação verifico andarem empenhados na Operação Algarve-Turismo os melhores valores da Província, voltando a ouvir e a ler os meus amigos dr. Lister Franco e José Barão, quantos se batem na vanguarda dos defensores do torrão algarvio, para que os de fora daqui venham ter lugar propício. Prossiga ela, pois, de penão oante, a cruzada edificadora, valorizando com iniciativas e projectos — alguns já convertidos em realidades — esse irrefutável primado do turismo, em resgate do tempo perdido na acolhida aos que de tão longe vêm.

Tão singular isto é, na crónica local que a invasão dos nortenhos é capaz de se tornar o acontecimento de maior relevância para o reino dos Algarves, depois da conquista da moirama e do ciclo dos Descobrimientos.

Atémões, britânicos, escandinavos, americanos, finlandeses e quantos mais das terras do Frio, só agora deram fé deste remanso mar helénico do canto azulino que se desprende do céu intenso, desta luz incomparável, a estremecer e a vibrar por sobre a recortada, imaginosa falésia, mais colorida e acidentada que é possível conceber. E ei-los na rota algarvia, enlevados na magnificência das penedias cinzeladas, tintas de oiro, de zarcão e de cinábrio, passando para essa joalharia bizarra e desconforme, que toca as raia da fantasmagoria, o grés a deixar-se esculpir, a oferecer suas furnas e monólitos, grutas e leixões, obeliscos da mais fantástica concepção, cenografias inesperadas, que surpreendem pelas tintas frescas, nem que fossem acabadas de sarapintar.

E o azul do mar a carregar-se de sugestões fénicias e a casaria alvacenta a alcandorar-se nas arribas, com as açoteias marinhando por sobre os penhascos acobreados, figueiras desconformes a rasgar por entre as umbelas dos pinheiros estáticos.

São pórlicos, tunés, arcarias, um fragueado espantosamente decorativo, praias de dormir por entre as labaredas do grés, os leixões erradios a navegarem na luminosa

fimbria das ondas por baixo da luminosa amplitude do céu.

Debruço-me na areia, à sombra da falésia doirada e ponho-me a fazer estes rabiscos na areia, em face da vilazinha airosa, toda ela a branquejar, até à ponta da Baleeira a penedia debruada do roda-pé azul do mar.

Tão azul é este mar que me dá jeito de nele molhar a pena para com a sua tinta escrever aqui o que não sabemos dizer e nos segredam os búzios e mais volutas do concheiro espalhado, que é espólio da maré-baixa, ao velejar dos barquitos que se foram do charrinho e voltam pressurosos ao regaço da angra plácida, seu porto de natural.

Dá comigo o prof. Virgílio Fagúilha, ribatejano que há muito foi naturalizado algarvio, em homenagem ao superior critério com que exerce as funções de director do distrito escolar e ainda à sua paixão pelo Algarve dos seus encantos e não podemos deixar de nos pôr de acordo quanto à singularidade da paisagem, cuja alma parece aflorar na acidentada expansão metamórfica, e ainda quanto à afabilidade e intelecto da grés.

Não se desprendem os olhos da pinha alvacenta das açoteias, sobrepunida pela torre cimeira originalíssima, essa que em armação imaginosa de ferros trabalhados suspende o bronze do relógio e parece ser uma réplica arabescada daquela torre das Cabaças, de Santarém, minha terra.

A talho de joice devemos referir que afinidades de espírito e de coração houve sempre entre os do Ribatejo e do Algarve. Recordemos o romance que Júlio Lourenço Pinto, o escritor algarvio escreveu, tendo por título O Senhor Deputado, focando figuras e cenas de Santarém, nos fins do século passado.

Basta porém, servir-nos da prata da casa. Que dizer de José Barão, o mais diligente diplomata da Imprensa da capital, acreditado no Ribatejo há mais de trinta anos e cujas credenciais de redactor encartado de «O Século» se mantêm, sempre com o mesmo fulgor no distrito de Santarém? Quanto este deve de dedicação regional e proficiência literária a quem sabe fazer brotar da sua pena e do seu coração um afecto comparável ao que nutre pela terra em que nasceu!

Quanto não seria de testemunhar em seu favor, como preito de gratidão, nesta minha alvorada algarvia, se o jornal que me dá guarida não fosse pequeno demais para dizer do seu director o que não passa de elemental justiça.

Albufeira, Julho de 1962.

VIRGILIO ARRUDA

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País